

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Vem em «O Seculo» a noticia de que, na povoação de Ladoeiro, uma macieira se apresenta agora carregada de frutos maduros e saborosos. Efeitos ainda da grande estiagem... As arvores frutíferas que se demoraram, por falta de humidade e frescura, na maturação dos seus pomos, chegaram tarde ao termo dos seus laboriosos esforços.

Não se diz que os bordões dos santos e peregrinos algumas vezes floriram para mostrar que a fé vence todos os obstáculos? E nas provas desportivas não ha corredores retardatarios que ficam para trás e só se avizinham da meta, muito depois dos outros?

A macieira do Ladoeiro, com a sua carga extemporanea de maçãs, não nos vem convencer de que a Natureza, como alguns ventres privilegiados, tem caprichos e pausas na sua fecundidade?

Prado Coelho publicou «Teófilo Braga» —introdução, selecção de textos e notas. Destina-se ao grande publico. Com escrupulosa atenção e muito gosto, respigou nos livros do mestre venerando, o melhor ouro da sua produção. Eis um pequeno trecho das «Lendas Cristãs»:

—Uma das lendas mais belas da Igreja é a da vinda de S. Paulo á Italia; o Apostolo... veio um dia, cansado, sentar-se no Pausilipo, no devaneio saudoso que inspira o ruído do mar; sentou-se sobre a sepultura veneranda de Vergilio e chorou sobre ela, dizendo:

«Não ter eu vindo mais cedo, para salvar esta alma tão pura, tão apta para receber a divina semente do Evangelho! Uma alma que, nas trevas do mundo pagão, teve primeiro que ninguém o pressentimento do cristianismo.

Teófilo tem sido acusado de insensível, frio e desamoroso. Não é verdade: o autor da «Historia da Literatura Portuguesa» sentia a beleza e amava-a profundamente. E' dele também este trecho:

—Judas havia dado a um pobre um pedaço do seu manto para se cobrir; mergulhado nos tormentos infernaes, esse acto unico faz com que venha, em cada semana, refrescar-se nos gelos do polo, consolando as carnes requemadas, com o retalho do manto humedecido.

Teófilo Braga sabia que o povo tem uma instintiva bondade que transparece em todas as lendas que cria. Judas, o traidor, despresado, odiado e amaldiçoado, ainda achou nele clemencia, devido a um gesto de caridade, porventura unico, que praticou. A fim de que o seu castigo não fosse eterno no sofrimento, suavizou-o, uma vez por semana. Judas, graças á piedade dos poetas anónimos, recebia um premio, na infamia do seu crime.

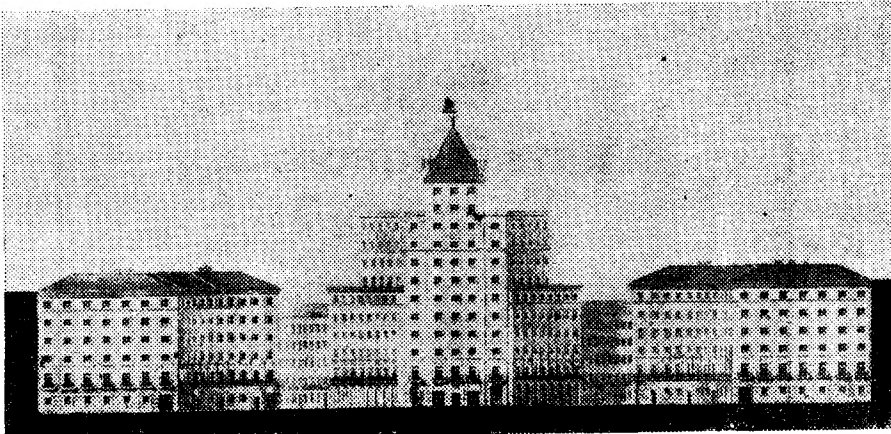
A lingua portuguesa, em Portugal e no Brasil, encontra-se agora em condições de conservar-se na pureza do seu genio, sem peias que a embaracem e sem infiltrações que a corrompam.

Os dois países amigos e irmãos, escreverão o idioma comum, a fim de que ele nada perca da sua força e da sua originalidade. Embora se diga que a ideia é tudo, é necessario que ela encontre na forma o vigor e a beleza que as tunicas imprimem aos belos corpos.

Siga o Brasil o seu caminho e também Portugal o seu, mas reputamos impossivel que se separem, espiritualmente, por muito ou pouco tempo, sem que sintam que estão fora e contrarios ao seu rumo historico.

Não é este o sentido do acôrdo ortografico—complemento de obra mais vasta—ontem assinado pelos rs. Presidente do Conselho e embaixador do Brasil?

A Academia das Ciencias e a Academia Brasileira de Letras viram assim coroados de exito os seus trabalhos de alguns anos.



Uma visão architectonica da praça do Arco

A SESSÃO DO MUNICIPIO

Foi aprovado

o orçamento da Camara Municipal

Vai construir-se a praça do Arco

Realizou-se hoje uma sessão da Camara Municipal de Lisboa, na qual tomaram parte os vereadores srs. Lourenço Vaz de Almada, dr. Manuel Espirito Santo, eng. Pinto Basto, Virgilio da Fonseca, eng. Sá e Melo, Raul Lino, Mario de Noronha, Julio Martins, dr. Formosinho Sanches, Luiz Teixeira e architecto João Couto, presidindo o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho.

O presidente do Municipio apresentou uma proposta referente á construção duma praça no Arco, que foi aprovada. Esclareceu tratar-se duma obra importante e que se refere ao conjunto architectonico da praça do Arco, a primeira a edificar em Lisboa. E' autor do projecto o architecto professor Cristiano da Silva. A praça será rodeada de predios de cinco andares e os de gaveto, no topo da avenida Almirante Reis, destacam-se com mais dois andares. A construção no topo norte, em frente da avenida, ficará com doze andares, a 56 metros de altura. Na praça serão edificados 17 predios de rendimento em cujos baixos serão instalados 18 estabelecimentos. Ao norte da placa central, junto de um passeio-refugio, construir-se-á, em betão armado e vidro, um abrigo para os passageiros dos carros electricos.

Foi aprovada a seguir uma proposta para se proceder ás expropriações da 4.ª zona do parque florestal de Monsanto, numa area abrangendo 965.455 metros quadrados e num total de 2.187 contos, o que dá um valor médio por metro quadrado de 2526.

Posto o orçamento do ano economico de 1944 á discussão, o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho deu largas explicações sobre o assunto, esclarecendo a orientação geral e alguns pontos concretos do trabalho apresentado em harmonia com a reorganização dos serviços e o despacho ministerial que o considerou.

Na elaboração do orçamento—disse o presidente da Camara Municipal—teve-se em vista a mesma norma seguida nos cinco anos anteriores. Referiu-se ainda ao aumento de 20 por cento aos funcionarios camararios, obrigando a retroques no orçamento, e permitindo não aumentar as taxas, por um ajustamento mais real das verbas que se cobram.

Quanto á disposição do Código Administrativo, segundo o qual as despesas com o pessoal nunca podem ir além de cinquenta por cento das receitas totais do orçamento, o sr. presidente da C. M. L. esclareceu que se chega á conclusão de que, apesar do aumento de 20 por

cento aos funcionarios (6.200 contos no total) e do aumento resultante do Abono de Familia (1.900 contos), as referidas despesas com o pessoal atingem a percentagem de 25,4 por cento relativamente ás receitas do ano passado, e de 36,1 por cento em referencia ás deste ano, pois o apuro já se encontra feito até o pass-

(Lêr continuação na página central)

SITUAÇÃO GRAVE

Depois de terminar a guerra

temos de substituir 70 %

da nossa frota mercante

que estará incapaz de serviço

Constitue um documento revelador, o parecer agora emitido pela Camara Corporativa sobre a proposta de lei que estabelece a obrigatoriedade das companhias de navegação contribuirem, pelos seus proprios lucros, para o fundo de aquisição de navios novos, logo que as circunstancias internacionais o permitam.

O parecer reconhece o esforço superior desenvolvido pela nossa frota de comercio nestes quatro anos de guerra e os resultados industriais obtidos pelas empresas, para analisar depois o significado da aquisição dos vapores ex-alemães, a pesar da sua idade (quasi todos com mais de vinte anos de serviço) e do seu elevadissimo custo, quando em tempos normais, esses barcos valeriam pouco mais do que o «valor de demolição».

Acentua-se, nesse documento, que as Companhias Colonial e Nacional, as dos Carregadores Açoreanos e a Sociedade Geral, têm uma frota que representa mais de 90 por cento da nossa Marinha Mercante e que é, a-final, «constituída quasi exclusivamente por navios velhos», pois os navios com menos de vinte anos de serviço são apenas nove, num total de quarenta e nove unidades, o que dá a lamentavel percentagem de 18,4 por cento.

«Em tonelagem—diz o parecer da Camara Corporativa—ainda a proporção de «navios novos» é menor, pois atinge apenas 16,1 por cento do total da frota».

A seguir acrescenta-se: «E' certo que o valor dos barcos não pode ser determinado apenas em função da sua idade; esta constitue, porém, elemento bastante

A invasão

deve dar-se dentro de 14 dias

— declara o Ministerio dos Estrangeiros do Reich

ESTOCOLMO, 30—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão declarou ontem que a invasão do continente podia ser esperada dentro de 14 dias. São as noticias transmitidas pelo correspondente em Berlim do jornal «Dagens Nyheter». O facto da Imprensa britanica se referir tanto á invasão quer dizer que o comando aliado está a planear ataques iminentes. De outra forma, não seria permitido á Imprensa referir-se-lhe tão a miúdo.

Ha também muitos sinais militares de invasão proxima, entre os quais o ataque das tropas de «Comandos» á ilha de Sark e á costa francesa, a batalha da baía da Biscaia, tudo isso para experimentar a força das defesas alemãs e encontrar o seu ponto fraco.—(R.).

(Lêr continuação na página central)

ROOSEVELT

será reeleito

pela quarta vez?

LONDRES, 30 — O correspondente em Nova York do «Daily Express» diz que nos circulos politicos americanos reina agora a convicção de que o Presidente Roosevelt será reeleito pela quarta vez. O telegrama acrescenta: «Quando ele partiu para o Cairo e para Teherão havia motivos para supor que ele não apresentaria a sua candidatura, mas desde o seu regresso, amigos e inimigos, verificam que Roosevelt mudou de opinião. Os seus amigos dizem que Churchill e Estaline convenceram-no de que as suas responsabilidades de chefe não terminavam com a vitoria e que deveria manter-se no seu posto para os acasos da paz».—(R.).

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

PEQUENAS NOTÍCIAS

UMA PASTA PERDIDA

O tenente sr. Francisco Mendes Gomes, residente na avenida da República, 88, apresentou queixa à Polícia de que deixou, por esquecimento, num taxi, uma pasta com documentos importantes, pertencentes ao Ministério da Guerra e à Alfândega de Lisboa.

HOSPITAIS CIVIS

A posse de todos os internos do internato complementar dos H. C. L. realiza-se na próxima segunda-feira às 12 e 30, no gabinete do enfermeiro-mór.

DESAPARECIDO

Desapareceu de casa de seus patrões, rua do Arco do Carvalho, 32 A, o mariano Joaquim O. Pereira. Veste guarda-pó e calça botas novas de atafado. Os patrões pedem por nosso intermédio a quem souber o seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada acima indicada.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na igreja de Arroios, o enlace matrimonial da sr.^a D. Adelaide Martins Rodrigues, com o sr. Belmiro Soutilha de Carvalho, funcionario da Caixa Geral de Depósitos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José Garcia Vieitez e a sr.^a D. Virginia Martins Rodrigues Vieitez, e por parte do noivo, seu pai sr. Francisco Custodio de Carvalho e a sr.^a D. Agnes Liberta de Sousa. Após a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, vendo-se na «corbeille» dos noivos artisticas e valiosas prendas.

Salão dos Plissados

Rua 1.^o de Dezembro, 64
e Calçada do Carmo, 10
Grande novidade em blusas,
Telefone 21724
adornos e vestidinhos de bebé
A. MARQUES

Amanhã
Grande «Reveillon»
no
Espelho de Agua
Telef. 81-068



LUSO

Palácio
de
S. Roque

Jaime Santos

Martinho d'Assunção

NOITE DA MODA

Hoje, ATÉ de MADRUGADA, é NOITE de FESTA no seleccionado LUSO. COOPERAM nesta INESQUECIVEL noite de ARTE, os ARTISTAS da empresa, que exhibirão os melhores Fados castiços, canções de Coimbra, solos, tangos, rapsodias, duetos e desgarradas. O LUSO tem a mais DISTINTA frequência NACIONAL e ESTRANJEIRA. Não esqueça hoje de recrear o seu espirito, no LUSO. ENTRADA 2.50.

AVISO

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria comunica a todas as entidades e ao publico em geral que o Colossal Sorteio que organizou terá lugar amanhã, dia 31, às 22 horas, na Sede Social, Rua da Palma, 237, sob a Presidencia das Exm.^{as} Entidades Officiais.

Os poucos bilhetes que restam podem ainda ser enviados a quem os requisitar.

Gravataria

PARIS

Camiseiros

GABARDINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

172—R. AUREA



Existe
uma fisionomia
europeia?

Quem não seria capaz de distinguir a mulher italiana e a alemã, a francesa e a portuguesa, ao contemplar quadros dos seus tipos? Apesar da sua individualidade possuem contudo alguma coisa de comum. Nas suas fisionomias, como de irmãs, até mesmo nos antigos aspectos de deusas e de mulher s gregas encontra o europeu de hoje, com admiração e encanto sempre iguais, o modelo das mulheres com as quais convive, e de quem recebeu a vida. A grande revista ilustrada europeia

Sinal

mostra a evolução no n.º 21 em distribuição este interessante tema, pondo em confronto fisionomias de mulheres clássicas e modernas europeias. LEIAM o vasto conteúdo deste numero á venda em toda a parte por Esc. 2\$00

HOTEL ATLANTICO

MONTE ESTORIL — Telef. 270

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do HOTEL e salões CHÁ-CONCERTO desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma Tarifa especial de preços das diárias com redução.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro. 162-170 — Telef. 4 0538

Vida oficial

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria estabelecendo e mandando pôr em execução o plano de uniformes do pessoal dos serviços aduaneiros.

■ Um decreto-lei que torna applicavel o regime instituido pelo artigo 5.º e § 1.º do decreto-lei n.º 32.691 ao subscritor da Caixa Geral de Aposentações que, com prejuizo das funções do seu cargo, passe a prestar serviço militar voluntario, considerando-o, para efeitos de aposentação, como em comissão transitoria de serviço publico remunerada através de orçamento publico, e dá nova redacção ao § 1.º do artigo 1.º do decreto-lei n.º 30.913, sobre pensões de reforma extraordinaria segundo o grau de incapacidade.

■ Um decreto autorizando o pagamento de remunerações por trabalhos extraordinarios durante o ano economico de 1944 em diversos serviços da Administração Geral do Porto de Lisboa e da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

■ Uma portaria mantendo a taxa de \$05 por litro, a que se refere o decreto-lei n.º 26.317, e applicar sobre vinhos e seus derivados no ano de 1944.

INTERESSES DE QUELUZ

O comercio, a industria e a população de Queluz e Belas designaram uma comissão que veio hoje, junto do sr. Vasco Moura, secretario da Direcção Geral da C. P., a quem entregou os seus agradecimentos, devidos áquella empresa, por terem sido restabelecidas, a partir de 1 de janeiro proximo, alguns comboios que muito beneficiarão os comissionados e toda aquella região.

Serei ou não um bom marido?

Se estiver para casar, não case sem responder primeiro a este «teste» sensacional! Leia «Vida Mundial Ilustrada» de hoje!

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas
fazem as suas compras nos
armazens
Lanatgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,
1.º e 2.º ANDARES — TELEF. 26707

onde encontram sempre o
sortido mais completo em
tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES
em padrões e cores lindíssimos

MALHAS, MEIAS, ROUPA-
RIA, CAMISARIA e PERFU-
MARIAS a preços de con-
corrência

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

ESPUMANTES
NATURAIS

DA

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS
PREFERIDOS



filipe

POSSUE O MELHOR
ALFAIATE DE SENHORAS
E A MELHOR MODISTA

CASACOS PRÁTICOS
SAIAS E CASACOS
VESTIDOS

TUDO A PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA AUGUSTA, 176
LISBOA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30 - HOJE
A peça em 3 actos de Henry Bernstein
Tradução de NORBERTO LOPES
ISRAEL
com Palmira Bastos, Alves da Cunha,
Samuel Diniz, Luiz Filipe e Villaret,
nos principais papéis
Sábado e domingo, às 4 horas da tarde
TEATRO PARA CRIANÇAS
JOÃO PATETA

AVENIDA telefone 27273
Só até domingo a revista
A FEIRA
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Dia 1 de Janeiro Matinée às 16 horas
Domingo, última matinee e 2 sessões à noite
Na próxima semana a perla popular
O Zé do Telhado
com Amarante e Lúcia Alves

MARIA VITORIA
às 20 e 30 e às 22 e 45
O maior êxito de todos os tempos,
a consagrada revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio
Silva, Barros Lopes e Ricardo Santos Car-
valho, nos principais papéis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humorística
Sábado e domingo, matinee às 16 horas

VARIEDADES 2 sessões
às 21 e 23
A Companhia Maria Matos apresenta
a comédia em 3 actos
As três Marias
Original de Pilar Milan Astray, adapta-
ção de João Bastos
Sábado e domingo, às 16 horas, matinee

Cinco artistas do nosso teatro vão fazer um filme!

Uma entrevista sensacional com o novo rea-
lizador Braz Alves—a primeira que é conce-
dida a jornais portugueses! Leia hoje «Vida
Mundial Ilustrada»—a revista que não é igual
a nenhuma outra!



As Lições de QUÍMICA
A MAIS BELA COMÉDIA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Israel», no Nacional

Pela terceira vez, em três épocas, em três tea-
tros, volta a cena, a peça de Bernstein, na tra-
dução de Norberto Lopes. Isto diz bem de
quanto a peça encerra em si daquelas qualida-
des que mais despertam as razões de êxito
entre o grande público, que soube ainda on-
tem escutar, em alguns momentos, com paixão,
as mais ardorosas veemências do veemente au-
tor de «Israel».

O jogo principal dos personagens girou em
torno dos mesmos interpretes: Palmira Bastos
e Alves da Cunha, secundados por Luiz Filipe,
que teve, neste «Gaston de Cressy», a figura
mais alta da sua carreira. De Palmira e Alves
da Cunha que mais se poderá dizer ainda? A
experiência renovada de ver os dois grandes
artistas em hercúleo «corps-à-corps» diz-nos
tudo. João Villaret e Samuel Diniz tomaram
para si os papéis anteriormente distribuídos a
Jorge Grave e Manuel Correia. Os outros no-
vos interpretes foram: Mario Santos, Paiva
Raposo, Pedro Lemos, Virgílio Macieira, Hen-
rique Santos, Augusto de Figueiredo e José
Cardoso.

Nova, também, a moldura dos três actos,
em cenas apropriadas e arranjadas com esmero.

O público mostrou-se, mais uma vez, entu-
siástico em todo o acolhimento que tributou à
peça, que a empresa Rey Colaço-Robles Mon-
teiro bem fez em incluir, também, no seu re-
pertório. E' bom não se esquecer, porém, que
estamos à beira de 1944 e não é só com re-
posições que se faz uma época...—J.

Ironias da idade

Quando se representou em Paris a «Griselette»,
de Beranger, distribuíram à actriz Dejaset o
papel de «Lisette». A celebre comedianta, já
de avançada idade, viu-se obrigada a mandar
fazer uma dentadura postíça, visto desempe-
nhar uma encantadora rapariga que o popular
poeta idealizara.

Uma noite, como a dentadura a magoasse,
ao sair de cena, tirou-a e meteu-a na algibeira,
nunca mais se lembrando de tal. Entrou no ca-
marim e, ao sentar-se, deu um grande grito.

—Que é?—preguntou o filho D'Enery.
—Não te assustes,—respondeu-lhe Dejaset.—
Fui eu que dei uma dentada em mim própria.

E FEMERIDES

1798: Descobrem-se as ruínas dum teatro
romano, na rua de S. Mamede, ao Caldas, em
Lisboa.

1848: Nasce a actriz Amelia O'Sullivan.

1891: Nasce o actor Alfredo Carlos Dano.

1922: Primeira representação, no Porto, no
Carlos Alberto, da peça policial «As duas ga-
rotas de Paris», extraída por Eduardo Schwal-
bach do romance de Feuillade e Cartoux.

1932: Primeira representação no Avenida, da
farsa em 3 actos «O noivo das Caldas», origi-
nal de João Bastos.

1935: Primeira representação, no Avenida,
da comédia em 3 actos «Feira da Lada», imi-
tação de Amadeu do Vale.

Atrás do reposteiro

A revista «O Jogo do Diabo», da Ramada
Curto e Oliveira Guimarães, que será repre-
sentada no Avenida, tem 27 quadros, sendo
os do 1.º acto assim designados: «Visado pela
comissão de Censura», «Em casa do diabo
mais velho», «Deu sinal a Trombeta do Infer-
no», «A conferência dos sete...», «A carne é
fraca», «O pequeno Napoleão», «A lenda dos
Cravos», «Do mal o menos...», «Não há
amor como o primeiro», «Ecos da sociedade»,
«Passagem de modelos», «Ecos e comentários»,
«Hora da Saudade».

—No Teatro Nacional começaram hoje os
ensaios do novo original de Carlos Selvaagem,
«Dulcinéia ou a última aventura de D. Quixo-
te», que é a primeira peça nova a subir à cena
este ano na casa de Garrett.

—Estão a escrever uma opereta para um dos
teatros do Parque os autores teatrais Antonio
Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Já regressou do Norte o empresário e nos-
so amigo José Loureiro.

—Encontra-se docente há já alguns dias o ec-
cutor teatral e empresário Alberto Barbosa.

—Pelo medico-cirurgião sr. dr. Melo Gon-
çalves, foi operado, pela sexta vez, ao para-
sentese, o tenor Brasão Gambôa.

—Estão quasi concluídas as negociações com
a empresa do Teatro da Covilhã, para ali fa-
zer a época de Carnaval a companhia dirigida
pelo actor Jorge Grave.

—Fernando Santos e Almeida Amaral estão
a traduzir uma peça francesa, a que deram o
título de «Deus do lar», que fará parte do re-
pertório da companhia organizada por Aura
Abranches e José Gambôa.

(Lêr cont. na 5.ª pag.)

MIAMI

P. Alegria, 56
Telef. 2 4282

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS
ESPECIAL SERVIÇO DE RESTAURANTE

GRANDE REVEILLON DE LISBOA

Interessantíssimas decorações—Surpresas—Brindes

Orquestra SOUSA PINTO

e o seu cantor ALFREDO LOPES, em NUMEROS DE ATRACÇÃO
O MAIOR E MELHOR ELENCO DE ARTISTAS

SELECÇÃO



Pepita Molina

CASABLANCA HOJE ÀS 21 e 30

O êxito de Lisboa é o espectáculo que o empresário
JOSE' MIGUEL apresentou ontem, e que hoje se repete,
da nova Companhia de Music-Hall com a grande
cançonetista

PEPITA MOLINA

que na sua estreia conquistou o público. NO PROGRAMA:
Henriqueta Vallés — Aida e Frey — Humberto Ma-
deira — Diamantes Rubios — Pepita Ruiz — Lenita
Maria — Quinita Gomes — Manuel Fernandes
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA ENTRADA 5\$00

Amanhã, noite de Fim de Ano sensacional ESPECTACULO DE MU-
SIC-HALL e BAILE até às 5 da manhã e a consagrada AMALIA RO-
DRIGUES. Reservam-se mesas pelo tel. 2 1369. Sábado: «matinée» às 15,30

CONCHA DANCING - BAR

TODAS AS NOITES, ÀS 23 HORAS
UM PROGRAMA DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

com a FAMOSA ORQUESTRA

CARAVANA

REVEILLON

O MAIS ANIMADO
E ALEGRE DE LISBOA

SURPRESAS! BRINDES!
ATRACÇÕES!

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR
R. S. NICOLAU, 48

HOJE — Novos numeros pela pareilha de Baile

ISABELITA OTERO-JULIO ESPARZA

A MAIS PERFEITA MARAVILHA COREOGRAFICA ESPANHOLA
AMELIA MARUNY bailarina de classe

CINEMAS



O Terror do Colégio
com Mickey Rooney e Fred
Bartholomew
2 7172—Às 21,30

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje Às 21 e 30

O GAVIAO DOS MARES
2. semana
Gigantesca realização de
Michael Curtiz com
Errol Flynn, Brenda
Marshall e Claude Rains
num elenco excepcional

CUNDES
Telef. 2 2523
Às 21 e 30

O tenente aviador
com
Pat O'Brien, Glenn Ford
e Evelyn Keyes

TRINDADE
Às 21 e 30
Tel. 20000

**ULTIMOS DIAS
AMOR DE PERDIÇÃO**
Segundo o romance de Ca-
milo. Direcção de ANT.
LOPES RIBEIRO
Matinées às 14,30 e 17,30

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
Sábado, às 21 horas

Falsos patriotas
com Robert Stack
Noiva loira, esposa morena

TERRASSE
Tel. 20917—Às 21 e 15

Primavera das montanhas
Sarilhos de saias



O PIRATA NEGRO
Filme colorido com Tyrone
Power, Maureen O'Hara e
Tommy Mitchell

EDEN
18 21,30
telef. 2 0765

**Era uma vez
uma Lady**
com Joan Blondell e John
Wayne

**ODEON
PALACIO**
Às 21 e 15
Às 21 e 30

Noiva de ocasião
com Deanna Durbin, Charles
Laughton e Robert Cummings

CENTRAL
Tel. 4856
Às 21 e 15

**ESPECTACULO DO S. P. N.
AGRICULTURA - O IDO-
LO - A RAPARIGA DA
5.ª AVENIDA**

L Y S
Tel. 4856
Às 21 e 15

**As duas irmãs
Pertences-me**

REX
Telef. 2 9655
Às 21 e 15

**O Costa do Castelo
O caminho da vida**

**CASINO
ESTORIL**

Uma rapariga em perigo
com Mirian Hopkins

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A noite de fim de ano no CRISTAL vai ser um acontecimento!

HOJE, às 23 horas. Um êxito que supera todos os êxitos!
e um programa de atracções internacionais verdadeiramente sensacional

Amanhã, 31 — REVEILLON: Um programa excepcional. Alegria! Surpresas! Anima-
ção! Distribuição de brindes. Numeros de conjunto in-
terpretados por todos os artistas e um numero comico: SE VA A COVADONGA por
Martinez

Sketches musicais pelas Orquestras de MURILLO e CRISTAL

Reserve a sua mesa pelo telefone 29925

A nossa frota mercante

(Continuação da 1.ª pag.)

circunstâncias derivadas da guerra exigiram dos nossos navios (pelo menos da maior parte deles), nos últimos quatro anos, um trabalho muito violento, que de modo algum pôde ser compensado por beneficiações correspondentes e deve ter contribuído grandemente para apressar a ruína da frota. Por outro lado, pode ter-se como certo que no período que se seguiu à guerra será preocupação fundamental de todas as explorações a economia de combustível, consideração que, por si só, determinará a condenação de quasi todos os navios da nossa marinha mercante.

O parecer, que reconhece «a gravidade iniludível da situação» declara que se impõe, «dentro de curto prazo», a substituição de, pelo menos, 70 por cento da actual frota mercante, que compreendem os navios com mais de vinte e cinco anos de serviço. Haverá, portanto, pelo menos, de prover à construção ou aquisição de 140.000 toneladas, sendo 70.000 de paquetes de carga e passageiros e 70.000 de cargueiros.

Sobre o custo da construção naval depois da guerra, lê-se no referido documento o seguinte:

«Não se pode hoje prever qual virá a ser o custo da construção naval depois da guerra. Supondo mesmo que ele desça para £ 30 e £ 90, respectivamente para cargueiros e paquetes (preços que pouco se afastam dos que vigoravam antes da guerra), a aquisição das 140.000 toneladas de navios exigirá um dispendio de £ 8.400.000, ou 840.000 contos».

Registam-se depois as magras reservas existentes no «Fundo de Aquisição de Navios» constituído pelas próprias companhias e reconhece-se a necessidade urgente das mesmas passarem a contribuir mais larga e positivamente para essas reservas, dentro das normas e na percentagem a que ha dias fizemos referência, ao anunciar a aprovação do parecer.

Este interessante documento é acompanhado de curiosos mapas sobre a situação actual da nossa marinha mercante, pelos quais se verifica, por exemplo, quanto ás duas principais companhias de navegação, que o valor actual de balanço da Colonial é de 109.500 contos e o da Nacional é de 84.802 contos.

Quanto á idade dos nossos paquetes e cargueiros, um outro mapa revela que temos 25 navios com mais de trinta anos, 7 de vinte e cinco a trinta anos, 8 de vinte e cinco a cinco anos, 5 de dez a vinte anos, e apenas 4 com menos de dez anos de serviço.

O «Premio Valmor»

O «Diário Municipal» publica hoje a acta referente á reunião do júri encarregado de atribuir o «Premio Valmor», cujas decisões ontem publicámos. A reunião fez-se na Camara Municipal, em 30 de novembro último e, pela redacção da acta, apura-se que o júri se interessou em saber a razão por que não se fez a atribuição do premio desde o ano de 1932, considerando que as razões de tal decisão fossem com grande parte, muito discutíveis, pelo que não se propuseram apresentar argumentos igualmente muito discutíveis, limitando-se ao papel de atribuir ou não o Premio, certos de que as entidades que lhes confiaram tão honroso cargo sabem que procederam em plena consciência, com espirito de justiça, assumindo a inteira responsabilidade da sua decisão.

Tem 10 anos... e um grande sonho: ser estrela da radio!

Uma descoberta de uma pequena—grande artista! Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista europeia feita em Portugal!

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justo 105-T27527

SEM INTERMEDIARIOS

A CASA INGLESA vende directamente ao Publico **Gabardines**, ditas *duble impermeáveis*, **Sobretudo**, o que representa um **bonus** de 20 % a 30 %, nos seus

UNICOS DEPOSITOS

LISBOA—Rua St.ª Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) entrada pela tabacaria
PORTO—Rua St.ª Catarina, 84—(Esquina da Rua Passos Manuel)

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Rua da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telefone P. A. B. X. — 23348-9 — Estado 205

«Este ano

não nos trouxe
o que desejavamos

mas os planos do adversario
falharam» — escreve Goebbels

BERLIM, 30.—O ano de 1943 foi para nós um ano em que tivemos de dar provas, escreve o dr. Goebbels, no seu ultimo artigo do «Das Reich».

O dr. Goebbels designa como dever da Alemanha, manter as posições economicas e militares essenciais que a «Wehrmacht» alemã tinha conquistado nas grandes ofensivas precedentes, para a segurança alemã e que representam as condições para a vitória final futura.

O ministro recorda os projectos e os planos que o inimigo tinha para o ano que está a findar e diz:

«Este ano não nos trouxe, de certo, o que esperavamos, mas do lado contrario todos os planos falharam».

O ministro continua:

«Os ingleses e os americanos, conseguiram, por uma propaganda «bluf» dar a impressão, em certa parte do mundo, de que a sua vitória era uma coisa absolutamente certa sobre a qual já não valia a pena discutir».

Por este meio, procurou-se, entre o inimigo, criar coragem e por outro pretendeu-se derperitar na opinião dos neutros uma segurança que na realidade não existe entre os que a procuraram despertar».

O artigo termina por dizer que os adversarios do Reich desejariam apoderar-se dos chefes alemães para os entregar ao carrasco, mas que não poderão fazê-lo.—(D. N. B.).

Os japoneses esperam

nova ofensiva americana

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 30.—Radio Toquio anunciou que continuam a chegar ao sudoeste do Pacífico «mercos barcos de guerra aliados, principalmente, norte-americanos e ingleses e que nas ultimas 48 horas foi assinalada a passagem em direcção á Australia de dois importantes comboios marítimos, carregados de tropas das Nações Unidas e de material de guerra, escoltados por numerosos couraçados, cruzadores, contratorpedeiros e por centenas de aviões.

O locutor da referida emissora terminava por dizer que tudo indica que os norte-americanos vão desencadear novas e importantes operações de invasão naquela area de guerra.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Vento predominante dos quadrantes de E, moderado a fresco. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa:
Maxima, 15.1; minima, 6.9. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 11.6; minima, 6.7.

DAVID KIT
VISIONS E ASTRAKANS

7 pessoas

envolvidas

num caso descoberto

de especulação

com sulfato de quinino

A pedido da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmaceuticos, a Policia de Santa Marta deslindou o caso do aparecimento de 1.700 gramas de sulfato de quinino, transaccionado em «mercado negro», que os seus autores diziam ter comprado ao tripulante dum vapor, parecendo, pelas embalagens, que o quinino tinha vindo de Buenos Aires. No entanto, segundo as análises feitas, verifica-se que o quinino não satisfaz os requisitos farmacologicos portugueses, pelo que é dado como falsificado.

O processo vai ser enviado ao Tribunal do Contencioso da Alfandega, seguindo depois para o Tribunal Especial.

Em determinada altura, um dos negociantes encontrou-se, num «café», com um individuo que não conhecia, mas que lhe ofereceu uma porção de quinino á razão de 5.000\$00 cada 70 gramas. No dia seguinte, um individuo de nome Mario Marques de Andrade, encontrou-se com Vitor Daniel, noutro «café», e propôs-lhe o negocio. Durante 15 dias, o numero de intermediarios foi aumentando e, consequentemente, o preço do quinino foi também subindo, até 7.500\$00. A estes negocios associou-se um fiscal da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmaceuticos, de nome João Pedro Martins, que acabou por comprar as 17 embalagens do quinino com 1.700 gramas a José Ribeiro, por 12.000\$00. Quando se verificou a falsificação do produto, o fiscal Martins procurou o Ribeiro e exigiu-lhe a importância que lhe tinha dado. Este, por sua vez, prontificava-se a restituir o dinheiro desde que ele lhe devolvesse o quinino... A questão arrastou-se, deste modo, durante semanas, com ameaças do fiscal em levar o caso para Santa Marta. Entretanto, levou para a Comissão Reguladora alguns pacotes, com resultado da análise, como sendo reutilizado de uma investigação sua. Aqui é que o caso começa a complicar-se para o fiscal Martins, que acabou por ser envolvido no processo como negociante em «mercado negro». E, para que este caso se tornasse mais lírico, até meteu um cantador de fados e um guitarrista...

No processo estão envolvidas as seguintes pessoas: Mario Marques de Andrade, Vitor Daniel, Joaquim Santos, Carlos Augusto Silva Ramos, Dimas Guerreiro, José Ribeiro e João Pedro Martins.

VÃO SER REFORÇADAS as brigadas de fiscalização

As brigadas da Policia de Santa Marta vão ser reforçadas, no sentido de intensificarem a sua acção sobre os negocios em «mercado negro».

No distrito de Leiria, foram processados bastantes produtores de azeite, entre os quais Antonio de Matos, de Bofinho (Alvaizere); Manuel Pereira Caetano, de Loureira (Leiria); José Marques Godinho, de Béstero (Alvaizere); Antonio Marques da Silva, de Vale da Conda (Alvaizere) e José Maria, de Zambujal (Alvaizere).

Em Valadares, também foram processados alguns comerciantes que vendiam azeite a 20\$00 e 22\$00 o litro.

Especulação com marmelada

Foi ontem enviado ao Tribunal Militar Especial, sob prisão, o proprietario da Pastelaria «Nivea», João de Almeida Branco, da avenida da Republica, 37-D, por especulação na venda de marmelada. Seguiu em liberdade, depois de ter depositado a respectiva fiança.

2.200 litros de azeite a 18\$00

Há tempos, a fiscalização apreendeu ao industrial Adolfo Pina Ribeiro, de Valadares, 11 bidões com 2.200 litros de azeite, que o referido industrial vendia a 10\$00 aos seus proprios operarios. Os bidões foram selados, ficando á disposição das autoridades. Aquele industrial tratou de arrancar os selos e de vender o azeite a varias pessoas a 18\$00 o litro. O processo vai ser enviado ao Tribunal Militar Especial.

POLITICA CORPORATIVA

Tomam posse amanhã, ás 11 horas, no gabinete do subsecretario das Corporações, os membros da direcção da Caixa Regional de Abono de Familia do distrito de Coimbra.

Em seguida a esta cerimonia, será assinado, ás 11 e 30, o contrato colectivo de trabalho entre o Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros.

AS DAMAS CHIKES

que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 Esq. R. Betesga

NAS BELAS ARTES

Os mestres

e do desenho
no ultio

A actividade da Sociedade Nacional de Belas Artes fecha 1943 com esta exposição. É a ultima mensagem, alegre e colorida, como um cartão de boas-festas. São dificeis de ver estas galerias, super-abundantes, onde os generos mais dispares se acotovellam, sem as zonas de silencio intermedias, a marcar distincção e, sobretudo, uma pausa para a retina.

Como ontem assinalámos, os trabalhos de aguarela constituem o «fundo» do salão. As duas ultimas salas da direita reúnem, sem menosprezo pelos outros, alguns dos melhores. Frente a frente, numa delas, Albino Cunha, com guaches, e João Maiteira, com aguarelas. O primeiro é precioso, fino, duma elegancia do seculo XVIII, e um grande sentido decorativo; o segundo, vigoroso, espontaneo, mancha larga, sentido exacto dos planos, uma cor quente e um desenho, digamos, movimentado e incisivo. Dois valores iguais, que se podem classificar de revelações no genero que escolheram. Na quadra dos mestres, Alberto Sousa, é primoroso, no seu «interior», onde não, apenas, documenta o seu poder tecnico, mas ainda as belas preciosidades dum pequeno museu domestico. Raquel Roque Gameiro, com o seu lirismo português, dá-nos umas flores, de gamas claras, e um salão, com um galo, magnifico de colorido. Ao lado, um portico da igreja de Oliveira de Azemeis, de João Marques, artista probo e misantropo, que tem criado uma obra de singular beleza e luminosidade. Veja-se dele, também, o «Caminho para a herdade», pedaço vivo da natureza, onde se reflecte uma profunda e grave melancolia. Joaquim Lopes aplica, na aguarela, os seus processos de oleo. É uma maneira curiosa. «Depois da leitura», de tons sombrios e aveludados, tem um ar de estampa antiga, que deleita. José Felix reproduz as atmosferas, os monumentos e os pitorescos de Evora, e Hermano Baptista, em tintas ridentes, os parques e as areas de oiro da Costa do Sol.

Saudemos agora mestre Francisco Valença, o primeiro caricaturista do nosso tempo, que nuns desenhos coloridos, de tão fino sentimento, nos transmite a poesia das coisas simples em que ninguém repara. O seu nome foi um optima aquisição para o «salão». Detemo-nos

O «reveillon» no Miami

Este selecto e luxuoso Dancing, mantendo o prestigio alcançado através de tantas e interessantes realizações, organizou, para Noite do Fim de Ano, uma surpreendente festa cheia de atracções, entre as quais figura a apresentação do magnifico cantor Alfredo Lopes, em numeros de atracção executados pela Orquestra Sousa Pinto.

Um tecnico da especialidade decorou o grande salão de baile do Miami, de forma dar-lhe o ambiente de apoteose com que será saudado o Novo Ano.

Miami abrirá ás 21 horas, apresentando um serviço especial de restaurante.

As marcações de mesas podem ainda ser feitas pelo telefone 24282.

Germanicos ao serviço do nosso Exercito

Assim se intitula a interessante critica militar de Satorio Pires no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

REVEILLON DO NEGI

RESTAURANTE DE LUXO
DANÇANTES

AMBIENTE DE CONFORTO E ELEGANCIA
pelo Quarteto S...

composto pelos artistas internacionais
Villaret, Fernando Albi...

A gerencia do «Negresco»
Ano e reserva grandes surpresas:

Lotação esgotada. Aberto
TELEFONE

da aguarela

no Salão anual

depois, na «romaria» alegre e efusiva de Alfredo Moraes, cuja cor é um sorriso triunfal, para logo admirar as lindas manchas de Carlos Pinto Ramos—o mar, a Ericeira, barcos varados, falezias cortadas a pique, dum naturalismo forte e espontâneo. Constante é outro marinista de valor, cujas tonalidades se evolvem em sonho. Neste canto, as miniaturas de doirados leques, porcelanas e tecidos de Julio Silva, e, no outro, três belos trabalhos de Agostinho Vitorino, cujos pinceis na evocação da obra de Malhó são preciosos. No desenho, Varela Aldemira apresenta uma «Flor do Mercado», que é uma admirável expressão de portuguêsismo; Eduardo Malta, um padre Cruz, de fino traço, e dois retratos elegantíssimos; e João Alves, abrindo caminho, ao lado daquele, um nu palpitante de graça. A cabeça de Fortunato Anjos, com a nota azul do lenço, sugestiva. Virginal, rosa em botão, a «Custódia», de Beatriz Campos. José Contente tem um bom desenho, e Eduardo Lapa aponta, delicadamente, vários tipos regionais. Não esqueçamos também Joe, com a sua técnica de gravura em madeira; Rudy tão modernista; António Lopes Santos, numa flor de pureza; Romano Esteves, com uma «covarina» e uma «vehinha» de vida intensa; Raul Carapinha, romancista; Saavedra Machado, sempre correcto; o «ferrador», de Domingos Rebelo, e os trabalhos de Noel Perdigão, um novo que marca. E por último, a miniaturista Adriana Ramos Pinto da Costa, cujos esmaltes são muito delicados, e Mendes Alves, que apresenta, também, no mesmo género, colas valiosas.

A. P.

Foram fixados

os preços

da carne de porco

Intendencia Geral dos Abastecimentos com-

O preço do gado suíno gordo da presente tanheira é, como já foi anunciado, de \$00 e 143\$50 por cada quinze quilos do peso po postos, respectivamente, no Monto ou Lisboa. Na origem estes preços serão deduzidos da despesa de deslocação compreendendo o transporte e as quebras.

E' obrigatório o manifesto em conformidade com as instruções da Junta de todos os gados com mais de sessenta quilos de peso limpo.

Aqueles que ainda não manifestaram o gado devido deverão fazê-lo directamente para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Considera-se requisitada pela J. N. P. P. a produção de gado suíno gordo da presente montanha.

A facilidade de requisitar o gado suíno do é portanto, da exclusiva competência da J. N. P. P.

Por isso, os porcos da presente montanha poderão ser abatidos para consumo público quando expressamente requisitados e distribuídos pela J. N. P. P.

Os preços de venda ao publico da carne e porcos de porco são os seguintes: lombo limpo 19\$60; carne limpa 15\$40, costeletas de lombo com osso 13\$60, costeletas dianteiras e carne com osso 12\$40, entrecosto 9\$60, toucinho 11\$40, banha 13\$00, chourço de carne 22\$80, unto 12\$00, cabeça 7\$60, chispe e rabo 5\$20, couratos 5\$00, rim e baço 10\$00, fressura completa 9\$60, fígado 12\$40, pulmão 5\$20, coção 8\$60.

RESO D'ceção de A. GEL PEREIRA

AR—CHAS E «SOIRÉES OS OS DIAS

ANÇIA—MUSICA E ALEGRIA AR DUST

onais Mario Teixeira, Carlos e e Artur Machado a felicidade na passagem do

às 5 horas da manhã 9583

O julgamento

dos criminosos
de guerra
depois de terminar

o actual conflito

LONDRES, 30.—No «Times», o barão Atkin, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e grande autoridade no foro britânico, frisa as dificuldades que hão-de surgir para a punição dos criminosos de guerra. Diz que os exercitos de invasão não se submetem à lei do país invadido mas combatem essa lei. Além disso, esses exercitos invasores não podem esperar a benevolência nem a protecção das leis desses países. O castigo dos crimes depende das diversas disposições das leis penais em cada país invadido. E' evidente que as formas de processos variam de país para país e em muitos Estados foi abolida a pena de morte. Se houver conveniência em se fixar um local unico para os julgamentos dos criminosos de guerra haverá serias dificuldades, pois o crime pode ter sido cometido num local e as testemunhas encontrarem-se actualmente muito longe.

O juiz Atkin prosegue: «Uma outra dificuldade consiste em tentar julgar os criminosos de guerra de acordo com as leis existentes no país em que os crimes foram cometidos, pois essas leis não se aplicam ao inimigo, mas sim aos cidadãos do proprio país. Temos conhecimento de terríveis iniquidades praticadas na Alemanha, na Bulgaria e em varios países—crimes contra os judeus que têm passado sem castigo».

Exprimindo a sua opinião pessoal, Atkin diz que o julgamento e a punição dos criminosos de guerra deve ficar a cargo das potencias Aliadas. Há o perigo de querermos colocar os casos dentro duma estrita legalidade. Os crimes de que alguns desses homens são culpados, transcendem todas as leis existentes. Constituem agravos à consciencia da Humanidade civilizada. O que todos desejam não é vingança mas um castigo exemplar dos criminosos para que de futuro, em qualquer guerra, não se repitam semelhantes horrores. As potencias aliadas devem estabelecer uma lista negra dos crimes que reclamam justa punição—morticínios em massa de homens, mulheres e crianças, execução de reféns, deportações em massa».—(R.).

VAI HAVER RACIONAMENTO na Cidade do Vaticano

LONDRES, 30.—O «Daily Sketch» anuncia que pela primeira vez vai ser estabelecido o racionamento na Cidade do Vaticano. Na proxima semana serão distribuidas cartas de racionamentos a todos os funcionarios da Santa Sé e habitantes da cidade. Até aqui, não tinha sido necessario estabelecer o racionamento, mas as condições caóticas do norte da Italia impõem agora essa disposição.—(R.).

A situação em França

BRAZZAVILLE, 30.—A radio desta cidade declarou a noite passada que a Comissão Francesa de Resistencia, reunida secretamente no interior da França para organizar e coordenar todos os esforços da resistencia secreta francesa, dirigiu um apelo às Nações Unidas para que reconheçam a Comissão Francesa de Libertação Nacional sem restricções, como verdadeiro Governo da França.—(Reuter).

Era uma vez...

Assim começavam os lindos contos de fadas. Elas já não existem.

Mas se fizer uma visita à GRANDE OURIVESARIA DA MODA

terá a impressão de que só mãos de fadas confeccionaram tão grandes maravilhas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Korosten

foi abandonada
pelos alemães
—segundo anuncia

o comunicado do Reich

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 30.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Ao norte de Kirovograd, o nosso ataque fez ontem novos progressos.

No sector de Zhitomir, a luta ardente em que os dois lados empenharam os seus reforços, continua, com uma violencia crescente.

Foram destruidos 72 carros blindados.

Após duros combates, a cidade de Korosten foi abandonada. Perto de Vitebsk, as tentativas novas dos soviéticos, de penetração malograram-se, perante a resistencia encarnizada das nossas tropas. Penetrações locais foram colmatadas ou reduzidas em contra-ataques.

Foram destruidos 28 carros inimigos.

A artilharia pesada do exercito de terra efectuou com eficacia tiro contra objectivos de guerra em Leningrado.

A luta na Italia

Na frente da Italia, a sudoeste de Minturno foi limpo um ponto de apoio inimigo.

Os ocupantes foram feitos prisioneiros e o material de guerra apreendido.

Ataques repetidos, do inimigo, a noroeste de Venafro, e na costa do Adriatico malograram-se, após combates encarnizados.

O ataque a Berlim

Um novo ataque terrorista da aviação britânica efectuado por bombardeiros nas horas da noite de ontem, contra Berlim, causou sérios prejuizos em varios bairros da capital do Reich. Houve destruições sobretudo em bairros de habitação.

Além disso, foram dirigidos ataques de flagelação contra algumas localidades do oeste da Alemanha.

A caça nocturna e a artilharia da D. C. A. e da aviação abateram, a-pesar das más condições atmosféricas e segundo as verificações feitas até aqui, 23 dos bombardeiros assaltantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 30.—Comunicado: «As nossas tropas proseguindo no seu avanço em direcção a Vitebsk ocuparam mais 35 povoações, entre as quais Losvida, Korol, Berovlya, Uglyany e Krasnydvor. Depois de encarnizados combates causámos ao inimigo 1.900 mortos e fizemos 982 prisioneiros, incluindo varios oficiais alemães. Apreendemos muito material.

No saliente de Kiev, as nossas tropas estenderam-se consideravelmente na direcção oeste. Depois da tomada da importante cidade e entroncamento ferroviario de Korosten, as nossas tropas avançaram cerca de 8 quilómetros e ocuparam mais 18 povoações e apoderaram-se de varios pontos fortificados. Encontram-se agora muito para além da estação ferroviaria de Chernyakov e da cidade e estação ferroviaria de Scvira, que foram ontem ocupadas pelo nosso exercito. Nestes locais o inimigo abandonou mais de 4.000 mortos e muito material.

Na região da curva do Dnieper, as tropas russas combatem encarniadamente nas ruas dos subúrbios de Zaporozhe, tendo os alemães sofrido nas ultimas 24 horas mais de 2.000 mortos. Ocupámos importantes pontos estrategicos e a nossa artilharia está a bombardear intensamente o centro da cidade. Ocupámos mais 39 povoações e varios fortins. Fizemos 1.500 prisioneiros alemães e apreendemos muito material. A oeste de Zaporozhe ameaçamos cortar a reticada aos alemães na zona de Melitopol. Fortificamos rapidamente a ilha de Kopsa, que ocupámos ontem.

Nas ultimas 48 horas, ocupámos no saliente de Kiev mais de 320 povoações. A oeste de Kiev o inimigo está a sofrer pesadas baixas e retiram precipitadamente, abandonando enormes quantidades de material».—(U. P.).

DAVID KIT
TODA A PELARIA FINA

FRUTARIA COSTA

Apresenta os melhores vinhos e licores nacionais e estrangeiros

R. DO CARMO, 41

TELEF. 2 5214

A sessão da Camara

(Continuação da 1.ª pag.)

do dia 28. O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho demonstrou que, a referida percentagem é de 49 por cento, não ultrapassando, portanto, o maximo legal, a-pesar de terem sido dotados os serviços produtivos com verbas maiores do que no ano passado.

O orçamento é um trabalho completo, referindo-se a empreendimentos de grande vulto, como o Parque Florestal de Monsanto, com despesas num total de 2.980 contos, o Aeroporto da cidade (9.715 contos), o prolongamento da avenida da Liberdade (4.500 contos) e outras vias publicas, o novo Matadouro de Lisboa (8.000 contos), construção de Casas Economicas (6.000 contos) e outros trabalhos de grande urbanização.

Apreciando o orçamento, que, no final, foi aprovado, falaram os vereadores srs. Luiz Teixeira, Julio Martins, dr. Espirito Santo, Virgilio da Fonseca, dr. Formosinho Sanches e Lourenço Vaz de Almada. O sr. Luiz Teixeira, a proposito da vida administrativa expressa no orçamento, referiu-se á figura do ministro Duarte Pacheco, dizendo que todos devem procurar sempre compreender e seguir a força estimuladora do seu exemplo, e que o orçamento reflecte a orientação preconizada pelo falecido ministro: dinamismo, clareza e simplicidade. O sr. Luiz Teixeira salientou depois os seguintes pontos objectivos do orçamento: o imposto de turismo; o aumento de verbas para a acção cultural do Municipio, figurando nessa actividade a construção dum «auditorium» para espectadores culturais e de recreio espirital; a preparação das comemorações do 8.º centenario da tomada de Lisboa, a realizar em 1947; e a publicação de varias obras, tais como a Historia Monumental de Lisboa e uma Antologia Poetica de Lisboa.

A Camara comprou

os terrenos do Vale Escuro

O mercado do Bairro das Colonias

será adaptado a cinema?

Foram ontem assinadas as escrituras de expropriação, entre a Camara Municipal de Lisboa e as sociedades proprietarias dos terrenos do Vale Escuro, marginando a rua Moraes Soares e do chamado Mercado do Bairro das Colonias. Este caso há muito que se arrastava sem solução, visto existirem bastantes interesses a que era preciso atender.

Em face das escrituras que ontem foram assinadas e ao acordo negociado ainda pelo falecido ministro Duarte Pacheco e concluido pelo actual presidente da Camara, sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, em nome da Camara e pelo sr. dr. Humberto Pelagio, este em representação das sociedades proprietarias, ficou finalmente solucionado o importante problema.

Os terrenos que marginam a rua Moraes Soares serão, desde já, edificados, acabando-se com o mau aspecto de terrenos sem qualquer aproveitamento util.

O mercado do Bairro das Colonias será objecto de adaptação a um cinema, com lotação para 1.132 lugares ou a um bloco de habitações para 52 inquilinos, de linhas dinamicas, com quatro elevadores, projecto da autoria do architecto Carlos Ramos, e que a construir-se, ficará sendo o maior predio de Lisboa, no qual, segundo o projecto, as rendas oscilarão entre 400\$00 e 800\$00—estas para residencias com 16 divisões. Os dois projectos têm já aprovação da Camara.

Independentemente destas duas soluções poderá ainda a construção, a que se tem chamado Mercado do Bairro das Colonias, ser utilizada para qualquer outro fim. Mas uma condição subsistirá: os baixos terão de ser mantidos com estabelecimentos de venda ao publico.

A escritura—que é das maiores que se têm lavrado na comarca de Lisboa—ficou assinada perto da 1 hora da madrugada de hoje. Ao acto assistiram numerosas individualidades, como banqueiros, notários, ouvidores da Camara, advogados, etc.

«RAID» A RANGOON

CHUNG-KING, 30.—Anuncia-se, oficialmente, que fortalezas voadoras norte-americanas levaram a cabo um «raid» devastador contra as instalações japonesas de Rangoon, na Birmania.—(United Press).

DR. AYRES DE SOUSA

Radiologista dos Hospitais
abriu consultorio na
R. Alexandre Herculano, 17, 1.º, Dt.º



MATITÉ
PÓ DE ARROZ

Se V. Ex.^a procura um produto da máxima categoria, um pó de arroz de projecção universal, encontra-o no **PÓ DE ARROZ MATITÉ**: unico sem Talco, as cores mais belas, e de perfume suavissimo, na sua eterea composição e os beneficios que advém do seu uso para a epiderme, confirmam-o plenamente: use tambem rouge matité.

L.T. PIVER

Banco do Comercio e do Ultramar

Reuniu, sob a presidencia do sr. dr. Azeredo Perdigão, a assembleia geral extraordinaria do Banco do Comercio e do Ultramar. O Conselho de administração comunicou que, por escritura outorgada em 28 do corrente, foi integralmente reintegrado o capital do Banco, que vai ser, além disso, aumentado. Procedeu-se á eleição de mais três vogais do conselho de administração, tendo sido eleitos os srs. engenheiro Basilio Caeiro da Mata, dr. Antonio Madeira Pinto e Octavio Pinto da Rocha.

Que diriam certos criticos se vissem dançar a Conga na «Comedie Française»? — pergunta João Villaret

Uma grande entrevista com o grande artista do nosso teatro acerca da versão B de «Frei Luiz de Sousa». Revelações curiosissimas! O «clou» da semana! Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista como nunca se fez em Portugal!



Manuel Marques Moreno
FALECEU

A FIRMA CELEIRO DE XABREGAS, LD.^a, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do Ex.^{mo} Sr. Manuel Marques Moreno, Pai do seu socio Virginio Marques Moreno, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua dos Remedios, n.º 62, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, para jazigo de familia.



Manuel Marques Moreno
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA CELEIRO DE XABREGAS, LD.^a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.^{mo} Sr. Manuel Marques Moreno, Pai do Gerente da Firma, Ex.^{mo} Sr. Virginio Marques Moreno, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João, para jazigo de familia.

Teatros e Cinemas

(Lêr cont. na 3.ª pag.)

—Foi contratada para o Maria Vitoria a actriz Mariamella.

—Além das peças já anunciadas para a companhia dirigida por Jorge Grave, que em breve parte para a provincia, faz parte tambem a comedia-farsa «O Grande Aldrão».

—Partiu para o Porto a actriz Zita Trindade, que é uma das interpretes da opereta «A mulher do padreiro».

—O maestro Frederico Valerio tem quasi concluida a partitura da opereta «A Rosa cantadeira», que entra brevemente em ensaios no Apolo.

—No Capitolio realiza-se amanhã a «matinée» dançante com bale, cinema e variedades. Na proxima semana estas «matinéas» voltam a realizar-se aos sabados como de costume.

O Variedades apresenta hoje

a nova comedia em três actos «As três Marias», pela companhia Maria Matos



Maria Matos

Em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o teatro Variedades apresenta a comedia em três actos, original de Pilar Millan Astray, adaptada de João Bastos, «As três Marias», que vai ser interpretada e realizada nos seus principais papeis por: Maria Matos, Assis Pacheco, Alfredo Ruas, Luiz de Campos, Vital dos Santos, Alvaro Benamor, Maria Helena, Elvira Velez, Humilta de Macedo, Hortense Rizzo, Eunice Colbert e Isabel de Carvalho. Bilhetes á venda para as primeiras representações e dias seguintes, incluindo a «matinée» do proximo sabado, dia de ano novo.

O caso de Poncela

Um autor nosso desconhecido...

Enrique Jardiel Poncela vai ser representado entre nós, com a sua «Branca por fora, rosa por dentro». O acontecimento seria banal se o autor tambem o fosse. Mas não acontece assim. Poncela, antes de mais nada, tem personalidade vincada, diremos mesmo uma personalidade inconfundivel. E' actualmente um nome de projecção mundial. Essa categoria, esse interesse, essa quasi predilecção pelo autor que está a criar uma escola na base do humorismo, tem uma razão de ser evidente e naturalissima. E' que Poncela, em cada peça, expõe um «caso», meio real e verdadeiro, meio fantasia, mas com estilo diferente do habitual, no ca-

pitulo de concepção, com originalidade. De Poncela só duas coisas se podem esperar: ou um exito total, enorme, clamoroso, ou um desastre de todo o tamanho. Não há meio termo...

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foram contratados para o Casablanca os bailarinos Ada y Frey. No dia 4 de janeiro, estreiam-se os artistas Manuel Santos Carvalho, Ema de Oliveira e Antonio Rosa, no seu repertorio de quadros em conjunto.

O publico tem apenas quatro dias de Circo no Coliseu

Bom é que aproveite, a começar já por esta noite, os ultimos espectaculos que está dando no Coliseu a Grande Companhia de Circo, quem não pôde ainda vê-la ou quem deseje, como é natural, voltar a admirá-la, pois que se despede, impreterivelmente, com a alegria sem igual dos seus palhaços e das suas fenomenais atrações, no proximo domingo. Preços populares todas as noites.

A «Matinée» do Ano Novo, sabado, no Coliseu

A imponente festa do dia 1 de janeiro é esta imponente «matinée», dedicada ás crianças, e em que tomam parte os hilarianes palhaços e fac-tudos, os cães e as focas e todos os maravilhosos trabalhos da Grande Companhia de Circo. E' o espectáculo de maior alegria desse dia. Os preços são populares. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30—«Isaella».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três Marias».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo CASABLANCA—Music-hall e variedades.

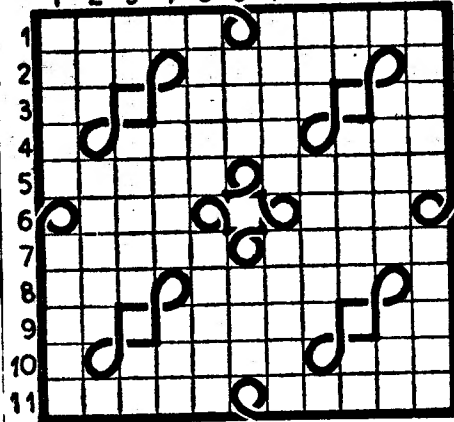
CINEMAS

S. LUIZ—«O terror do collegio».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Era uma vez uma Lady».
CONDES—«O tenente aviador».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Falsos patriotas».
CENTRAL—«O idolo».
OLIMPIA—«Noites de aventura».
TERRASSE—«Primavera nas montanhas».
LYS—«As duas irmãs».
REX—«O Costa do Castelo».
PROMOTORA—«O sr. Bug vai á cidade».
SALÃO IDEAL.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 420

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALS—1—Pequena região da Argolid, que o leão, morto depois por Hercules, devastava (Mitol.). Que não se altera com o fogo. 2—Especie de sapo do Brasil. Moeda da India portuguesa. 3—Nome que os egipcios dão ao sol. Homem de grande bondade. Simbolo químico do bromo. 4—Cidade de Espanha, capital de provincia, á beira do Douro. Além. 5—Tunefação da pele formada por serosidade infiltrada no tecido celular. Coloca. 6—Interjeição que serve para chamar. Graças. 7—7—Ligara. Contar-se desde. 8—A nossa casa. Acto de pairar. 9—Parecença. Súcia. Simbolo químico do manganês. 10—Prefixo que entra na composição de muitos nomes científicos e que significa «antigo». Caritativa. 11—Acario. Cidade do Brasil, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

VERTICALS—1—Relate. Imunda. 2—Epoca. Beneficiar. 3—Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. Validar. Nome de uma letra grega. 4—Adicionar. Cá (principe). 5—Baleia. Deus grego e romano da poesia e das artes, irmão gêmeo de Diana. 6—Juniei. Decameiro quadrado. 7—Idóneas. Cidade de França, capital do departamento da Costa-de-Oiro. 8—Voz do mocho. Zangara-se. 9—Caminhava. Pio, agudo. Simbolo químico da plúmba. 10—Peça de vestuario. Solta mios. 11—Fendia-se. Relativo aos rins.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 419

HORIZONTALS—1—Cró. Ditoso. 2—Chavo. Fartum. 3—Airosa. Lauro. 4—Trás. Vá. Sara. 5—Aos. Mear. Ró. 6—In Garrett. Pá. 7—Ai. Vezo. Fim. 8—Alto. Az. Bari. 9—Toava. Atidas. 10—Asnada. Acata. 11—Torilo. Asa.

VERTICALS—1—Cais. Aia. 2—Chiron. Alost. 3—Raras. Gitanos. 4—Ovos. Má. Ovar. 5—Os. Erva. Adi. 6—If. Avareza. Al. 7—Tal. Arez. Ta. 8—Oras. Tô. Bica. 9—Stuart. Fadas. 10—Outro. Pirata. 11—Moa. Tamisa.

UM CÃO ABANDONADO

Referimos, ha dias, a existencia de um cão abandonado, que vagava pelas imediações de Santa Catarina O cão foi conduzido pelo sr. José Antonio Sequeira, socio da Liga Nacional de Defesa dos Animais, onde ficou recolhido.

O «REVEILLON» no Casino Estoril

A passagem do ano, no Casino Estoril, vai revestir um grande brilhantismo. Uma enorme e elegante assistencia ali affluirá, pois, quer no «Wonder-Bar», quer no Salão Restaurante, tudo está marcado de ha muito, o que levou a direcção do Casino a transformar o Salão de Festa: numa elegante «Boite de Nuit», para atender inumeros pedidos e onde tambem já restam poucas mesas disponiveis, pelo que é conveniente levantar os seus bilhetes das marcações urgentemente.

Duas esplendidas orquestras tocarão, reve-sando-se, continuamente.

Durante este extraordinario festival, exibem-se varios numeros sensacionais de variedades, de alta categoria, entre os quais os celebres criadores da dança humoristica — Elsie and Waldo — que tambem são admiraveis excentricos musicais e que vão animar a orquestra, durante o baile, tocando varios instrumentos. O traje é de «soirée».



E' ANTIMAGNETICO

A boa qualidade e precisão pertence á tradição da marca Marvin.

Depois da Milú será a vez de Tatão?

Leonor Maia fez declarações em Madrid: tenho esta ambição — um lar com filhos! Uma revelação para todos os admiradores desta artista do nosso cinema. Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada» — a revista das grandes reportagens!

Correspondências de Boas Festas

A-fim de se evitar grande aglomeração de tráfego nos dias 30 e 31 de Dezembro, 4, 5 e 6 de Janeiro, os C. T. T. avisam o público de que deve preferir os dias 1, 2, 3, 7 e 8 de Janeiro para a expedição das suas correspondências de Boas Festas.

Partem hoje para Madrid os naufragos do «Fernando Ybarra»

Ainda não apareceu mais nenhum cadáver das vítimas do naufrágio do cargueiro espanhol «Fernando Ybarra», destruído pela violência das vagas depois de ter encalhado algumas milhas ao norte de Peniche.

Do barco nada se aproveitou, vindo-se apenas, no baixo-mar, uma parte dum mastro.

Os oito naufragos que se salvaram, acompanhados pelo inspetor da empresa armadora do navio, sr. Victor Viguri, seguem hoje à tarde, no «Lusitania Expresso», para Madrid, onde serão ouvidos pelas autoridades competentes do Ministério da Marinha.

Homenagem a três médicos do hospital de Santa Marta

Três médicos da enfermaria UA, do hospital de Santa Marta, que o professor dr. Reynaldo Santos dirige—seu filho, sr. dr. João Cid dos Santos, e os seus ajudantes, srs. drs. Lopes Soares e Fernando Oliveira Pinto—partem por estes dias para os Açores, em serviço militar. Por esse motivo, o pessoal daquela enfermaria promoveu hoje uma festa em sua honra, tendo sido lida uma mensagem de despedida e homenagem a aqueles distintos médicos, na presença de todos quantos ali trabalham.

DR. HERLANDER RIBEIRO

Regressa hoje de Madrid, onde esteve uns dias, recolhendo elementos para o seu novo livro *Problemas da Paz*, o nosso amigo dr. Herlander Ribeiro, que ouviu ali vários escritos sobre a cultura espanhola, entre eles Cristóbal de Castro e Pedro Lain Entralgo, assim como alguns directores de revistas e jornais.

COMPOSITORES DE MUSICA portuguesa, apareçam!

Um artigo que interessa a todos que têm paixão pela musica da nossa terra. Compositores— a Emissora espera-os! Leia hoje «Vida Mundial Ilustrada»— a revista de tudo e para todos!

FEMINA

Temos a honra de participar às Exm.^{as} sr.^{as} que, caso estejam decididas na compra de um casaco de peles, não deixem de visitar a nossa casa, antes de decidir.

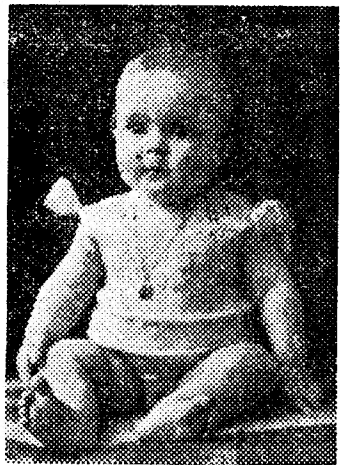
Temos à venda peles das melhores qualidades, seleccionadas pelos melhores técnicos de Londres.

London Furs

Rua Aurea, 165, 2.º, Dt.º
NÃO CONFUNDIR!

BONS LIVROS

Portugueses, franceses e ingleses. Atlas e mapas antigos a cores; gravuras inglesas e outras coloridas. Cyclopaedia of Universal History 3 vol. The Century Dictionary and Cyclopaedia 1897, 9 vol., e um Atlas; Historia General de España por Lafuente, 25 vol., 1922, enc. propia. R. Escola Politécnica, 257.



Belezas...

Esta riqueza de criança—Antonio—tem 9 meses e pesa 10 quilos.

Desde os 3 meses que se tem alimentado exclusivamente com a Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha. O pai—que está todo baboso—(E não acham que tem razão?) é um competente e atencioso oficial de barbeiro aqui ao pé d'A Mariazinha.

—É favor não lhe dizer nada, pois A Mariazinha não lhe pediu licença e ele é capaz de não gostar...)

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

VIDA DESPORTIVA DE LUTO

A direcção do Belenenses suspende o guarda-redes

A direcção do Club de Futebol «Os Belenenses» comunica-nos que, ao tomar conhecimento duma lamentável entrevista com o jogador Salvador Jorge, cujas afirmações desmente por menos verdadeiras, e que foi publicada num jornal do norte, resolveu suspendê-lo até resolução ulterior.

O director geral de Desportos no Campo de Ourique

No proximo dia 2 de janeiro, pelas 13 e 30, realiza uma visita às instalações do Club Atlético de Campo de Ourique o sr. director geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar, tenente-coronel Salvação Barreto.

Porque voitou a falar-se de Sir Osvald...

Se quere conhecer a figura e as causas da libertação do chefe fascista inglês, leia este curiosissimo artigo no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada»— a revista das grandes revelações!

Raul Graça

Faleceu ontem o sr. Raul Marques da Graça, de 46 anos, que desempenhava actualmente as funções de fiscal de 1.ª classe do Comissariado do Desemprego. Muito activo, afável e cumpridor de todas as suas obrigações, Raul Graça era muito conhecido e estimado nos meios associativo e desportivo, deixando, por isso, profunda saudade. Era irmão do sr. Jaime Graça, editor do nosso colega «República», ao qual, como a restante familia, enviamos pesames. O funeral efectua-se amanhã, às 14 horas, da casa mortuaria do hospital de Santa Marta para o cemiterio oriental.

D. Francisca Rosa

Faleceu, na sua residencia, rua Nova do Loureiro, 39, cave, a sr.ª D. Francisca Rosa, de 85 anos, viúva, mãe do sr. Silvino Coelho da Silva, funcionario da Alfandega. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

SUFRAGIOS

D. Maria Clotilde Salgado Ferreira Borges de Castro

Seu marido e seus pais mandam rezar missa amanhã, dia 31, às 9 horas e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, sufragando sua alma.

Sivena
CAVES DE ALCOBACA
OS MELHORES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA

ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260

Agentes depositarios no Porto

EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

NÃO ESTEJA SO! • COMPRE UM SCHAUB RADIO

AVISO

A COMPANHIA DE SEGUROS «COMERCIO E INDUSTRIA» comunica a todos os seus clientes que encerra os seus escritorios ás 13 horas do dia 31 do corrente, reabrindo no proximo dia 3.



Meta na sua cabeça que é a casa

Au Bon Marché

quem apresenta

o maior sortido de TALHERES, faqueiros e peças avulsas
LOUÇAS, VIDROS e CRISTAIS

Sempre novidades em artigos para **BRINDES**

ARTE E BOM GOSTO

Os melhores preços

AU BON MARCHE' — 45, R. da Assunção, 47

BOLSA DE LISBOA

VALORES	1.º curso	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	—	9655	9685
Consolidado 2 3/4 T. 10	9435	9425	9455
Consolidado 3% T. 10	9985	9985	9995
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0415	1.0415	1.0425
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.0385
Consolidado 4% T. 10	1.1145	—	—
Centenarios 4% ...	2.3995	2.3985	2.3995
Obg. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.0955
Externas 1.ª série ...	1.8905	1.8855	1.8955
Externas 1.ª carimbadas	1.8855	—	1.8905
Externas 3.ª carimbadas	—	1.9205	—
Caut. 3.ª série s/ jufo	2855	2855	2905
Do Brasil			
Emprestimo 5% 1895 T. 100 £...	—	3.8005	4.0005
5% 1903, Porto Rio.	—	—	—
Titulos de 100 £...	—	5.3005	5.3505
5% 1913, Titulos 100 £	—	3.8005	4.0005
5% 1914, F T 100 £...	—	6.1505	6.5005
Ações			
Esp. St.º e C. L.ª port.	—	—	2.6805
Lisboa e Acores por...	8755	8655	8805
Ultramarino ep. T. p.	3705	3705	3715
Portugal port. T. p...	1.6605	1.6505	—
Mundial...	—	1.6505	1.7005
Tagus ...	—	3.2005	3.5005
Aguaes Lisboa port...	2475	2465	2485
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	2475	2475	2485
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	2335	2405
Cervejas Estrela ...	—	1.4005	—
Cimentos Tejo ...	5155	5105	5155
Cimentos Leiria T. p...	7105	7105	—
Credito Predial por...	345	345	345
Gás e Electricidade cup.	2635	2625	2635
Alto Alentejo cupão...	8905	8895	8955
Industrial Aliança...	3995	3995	4005
Portugal e Colonias ...	3425	3425	3425
Colonial de Navegação	—	1.2055	1.2305
Ind. Farmaceutica ...	—	1.0505	1.0705
Port. Tabacos cupão...	5435	5405	5435
Tabacos Portugal cupão	6505	6505	6605
União Electrica Portug.	5425	5415	5455
Casqueel ...	9585	9585	9595
Agricola das Neves ...	7575	7565	7585
Agricultura Colonial ...	—	4405	4655
Açúcar de Angola ...	1.3705	1.3655	1.3705
Buzi 1.ª emissão T. p.	2065	2065	2065
Ilha do Principe ...	—	5905	6005
Roca Vista Alegre ...	—	3205	3305
Zambezia T. de 25...	795	795	795
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5%...	—	5555	5705
Norte de Portugal 5%	1155	1155	1155
C. P. 6% ...	2805	2785	2815
C. P. 6% Beira Baixa	2815	2815	2825
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.0285	—

Costa, L.ª

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

Festa na «Nacional de Foforos»

Realizou-se ontem a festa do Natal da «Nacional de Foforos» na sua fabrica do Beato, tradição nesta sociedade desde 1936.

Depois de alguns quadros vivos, muito bem executados pelas crianças do recreio infantil da sociedade, e uma sessão de palhaços, reuniram-se todos os operarios, as crianças do recreio infantil e da creche e os dirigentes da sociedade em volta da Arvore do Natal. As crianças foram distribuidos agasalhos, camisolinhas de lã, etc., brinquedos e bolachas.

A noite houve um serão cultural e recreativo organizado pela F. N. A. T. em colaboração com a Emissora Nacional.

BRINDES

Os mais bonitos, artisticos e os mais baratos são as

Porcelanas da Vista Alegre

Consideradas as melhores, Visitem a grande exposição nos depositos da Fabrica no Largo do Chiado, 18, em Lisboa, e R. Candido dos Reis, 18, Porto.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª
Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.ª
Rua Eugénio dos Santos, 44

600 aviões Começaram

**atacaram
Berlim
a noite passada**

ESTOCOLMO, 30. — O jornal sueco «Stockholms-Tidningen» informa que o bombardeamento da noite passada a Berlim foi levado a cabo por mais de 600 bombardeiros ingleses «Lancasters», que despejaram sobre a capital do Reich muitas centenas de toneladas de bombas explosivas. Acrescenta que, às 4 horas da manhã de hoje, lavravam enormes incêndios em diversos pontos de Berlim e que se ouvia ainda formidáveis explosões, provocadas pelo deflagrar das bombas de acção retardada. Muitas centenas de edifícios ficaram total ou parcialmente destruídos, o mesmo sucedendo a muitas fabricas de material de guerra.

O mesmo jornal diz que muitas indústrias de guerra que haviam sido atingidas nos bombardeamentos anteriores, ficaram agora transformadas num montão de ruínas fumegantes.

As comunicações telefónicas entre a Suécia e a Alemanha estiveram interrompidas das 19 e 20 até às 21 e 22 horas. As estações alemãs de T. S. F. suspenderam as emissões. — (United Press).

Foram lançadas 2 mil toneladas de bombas

LONDRES, 30 — O comunicado do Ministério da Aeronautica, de hoje, diz:

«Ontem à noite aviões do Comando de Bombardeiros realizaram um violentíssimo ataque a Berlim, tendo sido lançadas mais de 2.000 toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias. Os aviadores que tomaram parte no ataque informam que o bombardeamento foi bem concentrado e que se atearam grandes incêndios, cujo fumo se elevava a mais de 3.000 metros.

Bombardeiros «Mosquito» atacaram objectivos na Alemanha central e ocidental e bem assim o norte da França. Foram colocadas minas em águas inimigas. Não regressaram 20 dos nossos aviões». — (Reuter).

E' elevado o numero de vítimas

ESTOCOLMO, 30 — O «Social Demokrat» recebeu informações da Dinamarca de que durante o «raid» da R. A. F. da noite passada a Berlim se produziram devastações muito superiores áquelas que se possa supor e que houve elevado numero de mortos e feridos. — (U. P.).

A ofensiva prossegue

LONDRES, 30 — Esta manhã numerosas formações de bombardeiros e caças aliados atravessaram o canal da Mancha em direcção a França. Trata-se de um novo e importante ataque das forças aéreas anglo-americanas a objectivos militares inimigos de importancia vital. — (U. P.).

NINA

REVEILLON

RESERVE A SUA MESA
2 8558

TRAJE DE SOIREE

NEGRESO

RESTAURANTE DE LUXO

apresenta menú especial para os seus jantares do Ano Bom.

HA POUÇAS MESAS. RESERVE A SUA PELO TELEFONE 2 9583

Direcção de
Angelo Pereira

Começaram as operações preliminares da invasão — diz-se em Berlim

BERLIM, 30 — O correspondente militar da D. N. B., Martin Hallensleben, põe o empreendimento britânico de «comandos» contra a ilha de Sark, na Mancha, em relação com as operações marítimas e aéreas no golfo da Gascanha e julga que se deverá contar, cada vez mais, com outros empreendimentos britânicos e americanos, desta natureza.

Escreve: «Estas acções inimigas têm todas um mesmo fim: além dum reconhecimento permanente, espalhar a inquietação na costa europeia.

E' uma tentativa de esgotamento numa especie de guerra de nervos militar e, ao mesmo tempo, o tactear do bastião alemão na Mancha e no Atlantico. — (D. N. B.).

Incerteza em Paris

PARIS, 30 — «Atacarão eles? E quando?». Estas perguntas são feitas por toda a parte, em Paris, escreve o «Cri du Peuple» que diz que se compreende a incerteza que revelam. O exercito alemão, entretanto, encontra-se atento, forte e calmo.

Roosevelt, apesar de tudo vai preparando a população americana para pesados sacrificios, durante a invasão.

No que diz respeito, ao empreendimento de comandos contra a ilha da Mancha, de Sark, isso não foi mais do que um contacto, mas mesmo assim custou mortos aos ingleses e aos americanos. Este facto, escreve o jornal deve ser considerado como um preságio para o futuro. — (D. N. B.).

Os bens de Dino Grandi foram confiscados

LONDRES, 30 — A agencia noticiosa alemã para o ultramar informou que os bens do antigo presidente da Camara italiana e antigo embaixador em Londres, conde Dino Grandi, foram confiscados. — (R.).

As precauções na Croacia

LONDRES, 30 — A agencia noticiosa alemã para o ultramar declarou que foi proclamado o estado permanente de precaução contra ataques aéreos na Croacia, que começa no proximo sabado. — (R.).

A passagem do ano no «York Bar»

A gerencia deste apreciado e elegante bar á americana, da rua Serpa Pinto, prepara para os seus clientes uma passagem do ano cheia de alegria. Haverá um menú especial para o jantar do Ano Bom. TELEFONE 2 7793

CAMEL
CIGARETTES

DISTINGUEM-SE EM TODAS AS REUNIÕES!

Como se está prevenido
contra a epidemia da gripe!

Leia uma sensacional entrevista sobre o assunto publicada no numero de hoje de «Vida Mundial Ilustrada» — a revista de todos os assuntos!

Churchill está melhor e partiu para descansar com «destino desconhecido»

LONDRES, 30 — Foi publicada hoje, pela Downing Street, a seguinte mensagem do Primeiro ministro, Winston Churchill:

«Ao deixar o local onde estive, durante mais de 15 dias de doença, para «destino desconhecido», desejo exprimir a minha profunda gratidão a todos aqueles que me enviaram mensagens ou que, por qualquer outra forma, me ajudaram. Tinha decidido visitar a frente italiana assim que as conferencias tivessem terminado, mas, em 11 de Dezembro, senti-me tão cansado que tive de pedir ao general Eisenhower alguns dias de descanso, antes de continuar a minha viagem. Assim me foi concedido, com a maior generosidade. No dia seguinte, veio a febre e, um dia depois, quando as radiografias mostravam que havia uma sombra num dos meus pulmões, verifiquei que tudo tinha sido previsto por lord Moran. Enfermeiras excelentes e as maiores autoridades medicas, no Mediterraneo, chegaram de toda a parte, como por magia. Esse admiravel «M e B», que não me causou o menor incomodo, foi empregado imediatamente e, depois duma semana de febre, os germes foram repellidos. Espero que todas as nossas batalhas sejam igualmente tão bem conduzidas. Sinto-me muito melhor do que em qualquer época, depois de ter partido da Inglaterra embora, é claro, sejam necessarias algumas semanas ao sol para restaurar o meu vigor fisico. Não me senti tão doente com este ataque como em fevereiro passado. O «M e B» que poderia tambem designar por Moran e Bedford, exerceu a sua acção com a maior eficacia. Não há a minima luvida de que a pneumonia é uma doença muito diferente do que era antes de ter sido descoberto este maravilhoso remedio. Não tive, em qualquer altura, que pôr de parte a direcção dos negocios de Estado e não houve a minima demora em dar as decisões que por mim eram exigidas. Estou agora em condições de me dedicar plenamente aos negocios de Estado. Disponho de auxiliares da maior eficiencia e estou em correspondencia diaria com Londres e, embora esteja a descansar durante algumas semanas, não estarei inactivo, supondo, é claro, que não haja quaisquer contrariedades. Pensei que alguns daqueles que tiveram a grande amabilidade de se informar ou de se exprimir em termos amigaveis sobre o meu estado desejariam receber esta nota pessoal da minha parte, que lhes peço accitem como a manifestação dos meus sinceros agradecimentos». — (Reuter).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE
FIXE

Em Espanha

**terminou
a fase considerada
de repressão politica**

MADRID, 30 — O ministro secretario geral da Falange, José Luiz Arrese, afirmou hoje, numa entrevista ao «Arriba», que a principal missão da Falange era conseguir a verdadeira fraternidade social.

«Temos de encorporar todos os espanhóis, absolutamente todos, na nossa missão de espiritualizar a vida espanhola e nacionalizar a Espanha — disse. — Ao dizer todos os espanhóis, quero dizer aqueles que estão ao nosso lado e aqueles que, porque não nos conheciam, estiveram alguma vez contra nós.

Foi por ter sido julgado que a guerra civil tinha sido ganha para todos os espanhóis e que tinha chegado a época de promover «ampla e real fraternidade nacional», que foi decidido, no recente congresso dos chefes provinciais, pedir «imediate liquidação do problema da repressão politica».

Em relação a isso, Arrese prestou homenagem ao ministro da Justiça, Eduardo Aunós. Arrese acrescentou que tinha sido julgado urgente terminar com a fase da repressão politica, «primeiro por lamentarmos ter de proceder contra homens que eram contra nós, principalmente quando não nos conheciam; segundo, porque, visto não nos imortarmos com classes, mas declararmos que a nossa missão é nacional, devemos tentar conseguir a unidade entre todos os espanhóis, tão depressa quanto possível».

Arrese lembrou que o general Franco tinha dito: «Não é suficiente vencer — temos tambem de convencer». — (Reuter).

O 8.º EXERCITO

continua a avançar

LONDRES, 30 — Radio Marrocos anunciou esta manhã que forças do 8.º Exército britânico, durante a noite passada, cortaram a estrada Canosa-Arlelli e chegaram a um ponto situado a 14 quilómetros da importante cidade de Chieti, que se encontra situada muito proximo do rio Pescara. — (United Press).

Frustrou-se uma tentativa

de ataque a Bari

BARI, 30 — Bombardeiros alemães tentaram atacar este importante porto, que serve de descarga para o material de guerra e abastecimentos destinados ás forças do 8.º Exército inglês, mas foram repellidos pelo fogo da defesa antiaerea e pela intervenção dos caças aliados.

Os bombardeiros inimigos não chegaram a atingir o porto propriamente dito. — (United Press).

Frutaria Costa

Salmão

Fresco e fumado

ARGENTINE BACON

R. do Carmo, 41 Telef. 2 5214

ARCADIA LUXUOSO DANCING DE LISBOA

Em pleno triunfo — Margary And Francis

A notavel parelha de baile internacional

Duas orquestras:

OS VAGABUNDOS

ALMEIDA CRUZ

BRAZALEMA

Dorita Serrano — Manolita Piquer
Nelly Del Plata

Grandes atracções internacionais

A Maga do Baile Espanhol

AMANHÃ: Noite de «Réveillon»

DIA DE ANO NOVO: Inauguração dos Chás-Dançantes

Página Literária

LEGENDAS DE LISBOA

por Norberto de Araujo

Legendas de Lisboa se intitula o novo livro do nosso querido camarada Norberto de Araujo, um dos nossos melhores escritores do jornalismo, cujo nome brilhante marcou uma personalidade indelevel nas letras. Escrito há dois anos, e até agora inédito na sua totalidade de cento e tantos capítulos—só há poucos meses o Secretariado de Propaganda Nacional chamou a edição a si, espontaneamente. Fê-la com relevo gráfico, mesmo com certa beleza, que uma centena de ilustrações de Martins Barata valorizou. O livro, que é talvez uma das melhores e mais sugestivas obras lisboenses, fecha admiravelmente o ano literário de 1943, sendo amanhã posto à venda.

Não é uma obra de erudição cerrada ou de investigação. São «legendas» esparsas, com carácter literário, focando pormenores, quadrinhos, apontamentos, passando pela lenda, pela história, pela poesia, correndo todas as ruas, trepando a todas as colinas, entrando em ermidinhas e palácios, parando diante de tudo o que tem interesse, arte, pitoresco, ingenuidade. Mas em tudo isto está presente o erudito, o homem que sabe e ameniza o seu saber.

Devide-se o livro em duas partes: Trono de Santo Antonio e Alma candida das ruas. Se nos fosse possível enumerar os títulos daquela centena de assuntos versados, de temas ingenuos ou profundos, só por eles se veria o interesse da obra, a que ousamos profetizar um êxito integral, em todos os públicos.

Transcrevemos, ao acaso, três capítulos, e por eles se adivinhatará do processo literário e do merecimento da obra.

A Pedra do Andaluz



COMO esta—nenhuma em Lisboa. Nem mais bela nem mais completa. Foi-se a pedra do Chafariz de Arroios, mais a sua inscrição. Ficou esta, a pedra da Bica do Andaluz, padrão unico de trezentos. É que linda pedra! Parece de marfim moreno, e se fosse possível passar-lhe a mão por cima, devia ser macia como a superfície pulida dos esmaltes antigos.

E' talvez rude de talhe; é com certeza, porque eram duros, como os homens, os cinzeiros trecentistas. Mas esta rudeza e simplicidade. Constitue um triptico sobreposto: tem a legenda, o escudo, a nau. A legenda, no seu gótico carcomido, diz-nos da era, 1374 (ano de 1336) e da obra que se fez para o Concelho de Lisboa: parece uma folha poida de cronicón. O escudo do reino, com seus treze castelos, suas cinco quas de besantes ponteados, fala-nos do Rei D. Afonso IV. A nau e os corvos discorrem acerca de Lisboa, ainda de D. Dinis com o seu Senado e os seus homens bons. O conjunto esculpido do Andaluz é o mais palrador padrão do sumario lisboeta—ali meio oculto, disfarçado, não vá lavá-lo a picareta, ou não vão consumi-lo de saudades no monturo do Carmo. A água corre nesta bica há muito mais de meio milhar de anos. Santo manancial! Abençoada nascente que se desentranha de linfa milagrosa ali num quintalório da Rua de S. Sebastião, e que foi no começo de quinhentos a quinta arrabaldina de D. Filipa Mendes.

O sitio do Andaluz antiquíssimo, o avô de toda esta área—estrada que ia da Corredoira (que deu em Santo Antão) até Palhavã e até Alvalade—possue o padrão da Bica, trivialíssima, a marcar-lhe o passo semi-milenário da idade. Desfilarem de hostes, tropel de cavaleiros, rodar de coches, chouto de mulas de liteira, guizalhada de beatas de carga, tumulto de gentio desaguando dos arrabaldes para o Rossio de Valverde, cantochão de procissões de Santa Joana, Santa Rita e Santa Marta—tudo ouviu e viu o sitio do Andaluz, iluminado distico de Lisboa.

Quando esta zona se desentranhou em urbanismo, arrasando quintas e hortas para a abertura da Avenida e dos Bairros Novos—o Andaluz julgou os seus dias contados. Mas contaram-lhe apenas os anos de serviço, e deixaram-no ficar, blasonante e venerando, a correr a sua água, em louvor do povo.

Era uma cidade de mouras...



Quem não podia fazer inveja a Córdova mas era já um orgulho do Garbh, émula de Chenchir.

Dava uma Alhambra pequenina com seus palácios coroados de almadenas, rutilantes minaretes, com seus eirados forrados de mosaicos, seus muros vestidos de azulejos de oiro e verde, os alegres de tejo, os claustros interiores sussurrantes de fontes, os pátios floridos, as arcarias de volta, as janelas de ajimez, todo um miniatral mundo mourisco suando lendas e versículos, rodeado de jardins, de pomares, de cidreiras e de laranjeiras, de termas que banhariam sultanas do Crescente ou filhas de califas.

Pelas ruas tortuosas ou na praça alta da qual, sobre o lençol de casario de telha verde esmaltado, se vislumbravam os campos de Alfela, as mesquitas de Allah, os aduares dispersos, as adufas timidamente cerradas, as almoínhas do nordeste, e os campos silvestres acima de Alfama; entre tendas e mercados, estendal formoso de panos e de metais; de mistura com as chilabas dos mouros, do tempo de Abder-Rahman, as adargas dos militares, os albornozes dos mercadores, os alquicés da burguesia—todos silenciosos no pisar das babuchas vermelhas bordadas a lhama,—passavam as mouras a caminho das fontes com seus véus brancos de virgens, os cantaros à cabeça, sob o fundo dos portais marchetados nas ombeiras, de portas chapeadas de prata. Ouvia-se no interior das casas a toada melancólica ao som dos alaúdes, adufes e pandeiros, que encantaram Lisboa cristã—antes de virem as guitarras.

E... «era uma vez uma cidade de mouras e valis...».

O Cais das Colunas



Quando, em 1903, se preparava o desembarque de um rei inglês, que no cais havia de abicar na galeota dourada de trinta remeiros—houve que improvisar umas colunas de madeira, porque as de pedra tinham caído. Foi outro brinquedo: o rio levou as colunas no outro dia...

Este Cais das Colunas, que sucedeu ao Cais de Pedra—é o miradouro raso e rasteirinho da cidade. Um livro aberto de evocações. Viu sucessivamente as barcas, os fustas, as galeras, as caravelas, as naus; as galés e os galeões; as fragatas, as corvetas, os briges e as escunas, depois os navios chapeados de ferro e aço, os transportes e os transatlânticos, os cruzadores e os couraçados. Guarda na retina as silhuetas da nau «S. Gabriel», que foi à Índia, do galeão «Santa Teresinha», o mais imponente que cruzou os mares, da nau «D. Maria», do Marquês de Niza, que esteve em Trafalgar, da corveta «Pero de Alenquer», e do «Adamastor». Conheceu as velas de todo o mundo, os pavilhões de todos os povos, as alcaichas de todos os marujos, e ouviu trons e salvas em todas as línguas. Da sua rampa de pedra rodada, ou da sua escadaria carcomida—viu cem gerações dizerem adeus a cem armadas que partiam.

Sobre o Cais das Colunas abre-se o docel azul do céu de Lisboa, o docel alacre e inquieto das bombas do mar. A' sua roda desdobra-se o mundo agitado de peregrinos de torna viagem. O pitoresco esplende neste desaguadouro—e cheira a maresia de oito séculos. Pórtico escancarado do Terreiro do Paço, a sumir-se abaixo do nível, dir-se-á um adiantado do Arco Triunfal, o primeiro aviso de que a cidade principia.

O PRETO NO BRANCO

A NEVE

Contou-me o meu amigo José Maria, num dos seus desabafos líricos:

—Em Casais, minha terra, por este tempo, cai neve e faz-se a consuada. Você, homem do sul, não sabe o que é a neve. Quando muito conhece a geada que é outra coisa. A neve é linda, é pura, e os que se habituaram a vê-la de pequenos adoram-na. Quando a não vêem há muito tempo e a tornam a ver, riem-se para ela com ternura. De frente da minha casa havia um rio—um ribeiro—e um grande pinhal e você não pode fazer uma ideia do que era acordar, de manhã, aos dezoito anos e ver o rio gelado, o pinhal todo branco. E muito menos poderá fazer ideia do que eram os olhos da Rosalinda, a filha do Zé da Matilde, que morava de frente de mim e tinha um cabelo muito preto, todo às ondas e uns olhos enormes, absurdos, que pareciam dois tuxis muito escuros, com uma luz a brilhar no fundo.

E José Maria, evocando estas recordações, sorria enlevado. Calou-se um momento e continuou:

—...e foi numa época como esta, pelo Natal, que eu disse uma vez a Rosalinda o que passo a repetir-lhe, porque me lembra ainda, agora, já com neve nas barbas. Olha, admiro e ria-se em sardina.

E numa voz velada e doce, foi dizendo:

—«A neve cai do céu! Olha, não vês, como é tão linda a neve? Como vem pelo ar cair-te aos pés, numa graça de vôo, airoso e leve! Toda a estrada, vê lá, como branqueia! O campo envelhece! E como a noite está de lua cheia parece prata o que caiu do céu. E que estranho ficou o pinhal, empoeado, a brilhar! Cada pequeno arbusto é um cristal e os cristais são diamantes, ao luar. Naquela noite em que Jesus nasceu, dizem lendas suaves, vem à terra os anjos que há no céu, com asas brancas, como grandes aves. E como é muito longa a caminhada, caem penas no ar. Pois os frocos da neve imaculada são as penas caindo devagar. Talvez não queiras nisto acreditar. Duvidas? Fazes mal. Pois tu não vês quasi sempre nevar na noite de Natal? Digo-te mais:—essas penas ligeiras largam de si um pó, que fez, aos poucos, traçoiteiro, a cabeceira branca à tua avó. Sorris teimoso? O tempo vai passando e então verás, amor, o teu cabelo negro ir-se mudando até ficar assim, da mesma cor. Como essa cabeceira há-de ficar, cor do linho e dos gelos! Mas que estranho contraste há-de formar teu negro olhar, com a cor dos teus cabelos! Porque o incendio desse olhar amado nada o fará morrer. E se eu o quero ver suavizado, é preciso beijar-se para o ver. E a neve cai. Faz frio. Fecha a janela e olha para mim. Que importa o frio que lá por fora gela, quando tu, meu amor, me olhas assim...»

José Maria ao terminar forçava manifestamente a ironia do seu sorriso. E foi já noutro tom sardónico que concluiu:

—«Et voilà!»—como dizia um pitoresco intrujão que eu conheci, portuguêsissimo de lei, folador e esperto—que terminava sempre por esta locução francesa as patacoadas que debitava sem descontinuar. Eu pus-lhe a alcunha do «voilà» e agora senti-me tentado a repetir-lhe o estribilho. Queria eu dizer na minha que todos os portugueses têm no seu passado uma quadra—como diz não sei quem. Eu falei assim às tranças e aos olhos da Rosalinda—que eram lindos. A dona vem para Lisboa, tirou o curso de parteira e fez fortuna.

Ah! como a neve é linda!—exclamou, lírico.

E depois, de expressão carregada, resmungou sôfrego:

—Ah! como a vida é feia!

RAMADA CURTO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS LIVROS DA SEMANA

I—Romantismo e lirismo

Romantismo—eis uma palavra que se tem prestado às mais diversas interpretações. Ora a vemos tomada no sentido histórico e designando, portanto, um movimento intelectual de data relativamente recente, ora, generalizando esse mesmo sentido histórico, nos deparamos com quem a faça aplicar a movimentos anteriores ao próprio tempo em que tal movimento eclodiu, ora, ainda, se lhe atribui um significado puramente psicológico ou crítico, contrapondo-a a classicismo, como seu oposto no ritmo pendular a que está sujeita a sensibilidade artística. Como quer que seja, o certo é que, depois do seu aparecimento na terminologia literária, a palavra romantismo não tem deixado um só momento de comparecer na abóbada celeste que envolve o mundo da sensibilidade.

Entre nós, o romantismo data dos princípios do século XIX, como toda a gente sabe, acompanhando de perto a revolução de 1820, com as suas naturais consequências políticas e ideológicas. Quando Garrett vai para o exílio ainda leva Filinto Elisio no ouvido; ao regressar já traz consigo a vibração pessoal que aprendeu com os poetas da França e da Inglaterra. Dir-se-á, portanto, que, tendo partido com Filinto, um poeta português, parte menos pessoal ou menos nacional que quando regressa com a sensibilidade afeiçãoada pelo contacto dos poetas estrangeiros. Não querá isto dizer que o romantismo é muito mais nacional do que o classicismo? A ideia não é nova. Toda a gente sabe que o sentimento consciente de nação é filho da Revolução Francesa. O romantismo, tão de perto relacionado com este movimento político, não podia, por conseguinte, deixar de imprimir a sensibilidade romantica uma feição mais nacionalizada que aquela que lhe imprimia a sensibilidade clássica. De facto, assim é teoricamente. Mas, no caso português, tal fenómeno assume aspectos peculiares. Entre nós, o romantismo é anterior ao século XIX. O romantismo português é tão antigo como a nacionalidade. Desde que em Portugal houve uma língua e essa língua serviu a exprimir uma sensibilidade, pode dizer-se que houve romantismo. Neste ponto, naturalmente, começa o conceito histórico de romantismo assumindo o aspecto de conceito crítico ou psicológico. E não é difícil de reconhecer que o romantismo, tal como Garrett o transportou para Portugal, já assumir imediatamente, uma feição tão espontânea que de um dia para o outro todos os portugueses se tornaram românticos. Na verdade, o romantismo constitui a corrente literária mais rapidamente aceite pela sensibilidade portuguesa, em geral tão hostil à imprevisibilidade de tudo que em literatura lhe cheira a novo. Uma vez implantado em Portugal, nunca mais de cá saiu. Uma vez assimilado pela sensibilidade nacional, o romantismo converteu-se em coisa portuguesa. Assim se compreende que nunca tenha havido entre nós tantos poetas como durante o romantismo. A persistência da sensibilidade romantica na nossa poesia durante todo o século XIX, a sua insinuação nas próprias correntes que no fim do século tentaram opor-se-lhe e essa espécie de romantismo *à rebours* que foi, até certo ponto, o realismo são prova evidente de que o romantismo «está nas nossas almas», como diria Eça de Queiroz.

Evidentemente que tal conceito de romantismo tende a confundir-se com o conceito de lirismo, não sendo embora a mesma coisa. Em-

CANCIONEIRO DO AUSENTE, por RIBEIRO COUTO MIRADOUROS DO SUL, por JOÃO CORREIA RIBEIRO

quanto o romantismo pressupõe a existência no poeta de um estado lírico, o lirismo pode dispensar perfeitamente a atitude romantica. De facto, todo romantico tem o seu quê de lírico; nem todo lírico é romantico. Se naquele há um estado emocional que se compraz na própria emoção, a qual constitui a pedra de toque da sua própria arte literária, este procura colocar-se numa situação psicológica capaz de libertar uma emoção que se valoriza na medida em que chega a ser arte sem deixar de ser ao mesmo tempo aquilo que realmente é—uma emoção. Quere dizer, portanto, que, para o romantico, a emoção é tudo; para o lírico o tudo é a expressão dessa emoção.

II—Romantismo ironico

Emquanto subsiste no século XIX o culto idólatra da emoção, a nossa poesia expande-se, livremente, pelo lirismo. Mas um momento há em que a emoção perde o seu prestígio. Então, é a forma que ganha alento. Estamos em pleno parnaso. Logo a emoção volta, contudo, para reconquistar o lugar perdido. António Nobre torna a colocá-la no altar de onde havia sido apeada. Mas o culto, agora, já tem outro ritual: é mais requintado. A emoção deixou de ser piegas, como durante o ultraromantismo, e tornou-se familiar. Esta democratização da emoção foi, lentamente, degenerando numa espécie de cansaço. Os poetas principiam a olhar com desdém para as efusões emocionais. O nosso século desmonta sob o signo de um ceticismo intelectual ou se traduz na ironia. Os poetas principiam a sorrir-se da sua própria emoção. O romantismo, que se lhes afigura ser uma época deliciosamente ingenua, não tarda a aparecer sob uma nova forma: o romantismo ironico. Volta, por conseguinte, a emoção a ocupar o lugar eleito na expressão poética. Desta vez, porém, os poetas não se emocionam emocionalmente de facto; emocionam-se intelectualizando a emoção. A emoção que lhes interessa só a própria inteligência. A emoção é demasiado complicada para serem espontâneos, procuram dar a si próprios a ilusão da espontaneidade, comprando-se com o que há de mais ingenuo, de mais simples, de mais puro na sensibilidade e na própria poesia. Conhecemos já em Portugal casos notáveis desta contrafeição do romantismo poético. No Brasil um caso, pelo menos, existia já: só hoje o podemos apresentar ao nosso publico. Trata-se do poeta Ribeiro Couto.

III—O misterio é mais forte

Não pretendo ter sido eu quem descobri este tão característico e tão notável representante desse novo romantismo poético. Já em 1935 Adolfo Casais Monteiro publicava nas edições Presença um estudo sobre o poeta: *A Poesia de Ribeiro Couto*. A sua recente chegada a Portugal, onde veio ocupar um posto diplomático, tornou-o conhecido dos nossos meios literários, se bem que um dos seus livros, *Provincia*, houvesse sido editado em Coimbra há uns bons nove anos. A verdade, porém, é Ribeiro Couto ser um dos mais notáveis poetas brasileiros contemporâneos e um dos mais notáveis poetas contemporâneos da nossa língua. Cecilia Meireles e Ribeiro Couto são hoje os dois poetas brasileiros que mais perto se encontram da nossa sensibilidade. Por serem pouco nacionalizados? Não. Por serem menos «regionalizados», permitam-me o neologismo. Na verdade, na poesia de Ribeiro Couto há qualquer coisa que não é nossa: o pano de fundo de uma sensibilidade de homem que nem por muito ter vivido na Europa deixou de sentir com a cálida exuberância melancolica peculiar aos homens nascidos frente à terra luxuriosa do Brasil. Isso principalmente. O mais que na poesia brasileira se encontra por vezes: esse falso intelectualismo de quem procura imitar, num hemisfério novinho em folha, as fadigas cerebrais dos homens do velho mundo ou esse pitoresco regional de sabor quasi etnográfico, nada disso se encontra na obra deste poeta brasileiro de nascimento, português de sangue e europeu de cultura. Aliás, os seus mestres são brasileiros de nascimento e portugueses de formação mental. Casimiro de Abreu ou Gonçalves Dias afluem no tom harmoniosamente melancólico deste romantico do século XX. Ribeiro Couto em *Poemas de Ternura e Melancolia*, *Um homem na multidão*, *Noroeste e outros poemas do Brasil*, *Provincia*, etc., mos-

trava-se comovido com a historia das coisas que a não têm. Nem ele proprio escapava a esta comção. Olhando para si mesmo, ficava triste de nada ter que contar da sua vida tão claramente simples e melancolicamente só. Eis por que a sua poesia é então principalmente descriptiva: contando o que vê em si mesmo e á sua volta, Ribeiro Couto é uma especie de cronista. Mas depois, longe do Brasil, «homem na multidão» de países com historia, volta-se para além, para o outro lado do Atlantico, e sente-se subitamente comovido consigo proprio, com o seu proprio abandono, com as suas proprias emoções, só aparentemente sem historia. Em *Cancioneiro do Ausente* (Livraria Martins Editora, S. Paulo, 1943), a sua poesia perde grande parte do seu objectivismo descriptivo. O poeta já se não volta neste livro para as coisas visíveis do mundo nem para as invisíveis coisas da sensibilidade: neste livro, Ribeiro Couto volta-se para a propria poesia, para a propria historia que a poesia é em si mesma e surge-nos como que o cronista ironico daquelas emoções a que os poetas se têm rendido através dos tempos. Claro que fala de si mesmo, claro que não esquece a paisagem do seu longínquo país.

Lá longe ficou
A lua que eu amo,
Que abonta na serra
Emquanto do mato
Me cheiram recados
De flores e bichos
Que eu sei.

Aqui nada sei.
Ficou muito além
Tudo que me quero
E a que eu quero bem.

E a lua do seu Brasil que ele lembra, saudoso, nesta poesia. Mas lembra-se mais como poeta que se lembra de outros poetas que por sua vez se lembraram da lua dos seus países que como alguém que de facto se lembrasse de qualquer coisa de que se sentisse saudoso. Mas não se veja neste saudosismo seja o que for de literario. Não Ribeiro Couto, poeta do seu tempo, cansado, como todos os poetas do seu tempo, das emoções nada mais que emoções. Não se a sentir como poeta e só como poeta. Que na propria poesia colhe o mel das suas efusões. Mas, ali, poeta, ele, não é homem que se deixe embalar inconsciente nos ritmos em que outros antes dele já cantaram canções e melancolias. E, ali, pois, a exprimir dores, enleivos, sandades, devaneios, amores, sorrisos, buros arrebos, efémeros anseios, tudo aquilo que a poesia através dos tempos exprimiu inconsciente e espontânea; e, ali, a exprimir tudo isso com a consciente ironia de quem sabe não ser o primeiro a traduzir tais coisas em verso. E, assim, como o seu gesto é o gesto classico de todo o poeta, mesmo quando romantico, em vez de ser descriptivo e objectivo, é subjectivo e sugestivo. As suas poesias, ao balanço de uma métrica muito pessoal e muito antiga, lá vão, metafóricas, sugestivas, musicais e românticas, tão românticas quanto o consente a consciência vigilante, lá vão em busca do eterno eldorado de toda a verdadeira poesia: a expressão do inefável, a mistica do indefinido.

O luar acordou no jardim e, baixinho,
Uma voz entouu uma canção de infancia.
A voz é a da moça romantica do vizinho,
Uma que chamarei aqui Dona Constança,
Não só para insinuar que ela é graça e carinho
Como para rimar com o segundo verso desta estancia.

Assim, com o luar, uma voz romantica e uma canção de infancia, Ribeiro Couto reconstrue uma emoção poética, escolhendo, conscientemente, os valores que hão-de constituir a propria substancia lirica da sua poesia. Discursiva ainda, pois descreção e discurso vão de mar, a poesia de *Cancioneiro do Ausente*, muito menos discursiva e descriptiva do que a de qualquer outra obra do poeta, ganha neste livro um valor de insinuação metafórica mais poderoso que nunca. Não conheço na moderna poesia brasileira poeta que seja ao mesmo tempo tão poeta e tão construtor da sua poesia. Muitas das composições deste livro são a um tempo lirismo purissimo e purissimo intelectualismo.

Tenho só uma cantiga:
Amo Constança.
E esta é a minha desventura:
Amo Constança.

Quando eu morrer que alguém diga:
«Amou Constança».
E escrevam na sepultura:
«Amou Constança».

Mas por entre esse subtil intelectualismo e esse harmonioso lirismo insinua-se a delicada e vibratil sensualidade do poeta. Em admiráveis estancias, em quadros admiráveis pinta-nos uma sensibilidade dolorosamente clarividente dos seus desejos e saudades.

Que pureza infantil no teu corpo em repouso
Quando agora, ao cair da noite, estás cansada
E adormeces sem ver meu tormento amoroso!

Uma atmosfera que embriaga e reprime, que delicia e entorpece, que extasia e desespera, para á flor da maior parte das poesias amorosas deste livro, onde o proprio amor é como que a evocação de amores amados um dia por outros poetas. Em Ribeiro Couto, nesta obra, há qualquer coisa de desespero que consome a alma de todos os homens demasiadamente sensíveis para se não deixarem cegar pelas paixões e inteligente demais para que as paixões os ceguem em verdade.

Nunca serás minha como antes
Quando eu de ti nada sabia.
Agora tudo sei de ti,
Teus pensamentos e teus gestos.
Ah, quando tinhas o misterio,
Como eu te possuía!

Não estará aqui o drama do proprio poeta em face da poesia? «Nunca serás minha como antes», exclama Ribeiro Couto. Sim, é possível que a poesia se não lhe entregue tão cega e completa como se entregou outrora aos poetas românticos, mas a verdade é que o misterio subsiste. Embora Ribeiro Couto pareça «tudo saber delas», alguma coisa lhe escapa no seu misterioso amplexo. Clarividente embora, no seu amor da poesia, Ribeiro Couto continua cego perante os proprios misterios que o atraem para ela. Este seu livro, exprimindo esse amor clarividente, põe em evidencia, no entanto, os misterios da alma do proprio poeta. Não conheço na moderna poesia brasileira obra tão cheia de clarividencia e de misterio. Nos versos de Ribeiro Couto ecoam as mais antigas vozes da poesia e as suas mais recentes vibrações. Ribeiro Couto é um poeta de ontem e um poeta de hoje.

IV—Um poeta que o não é

Miradouros do Sul (Portugalia Editora—Depositaría, Lisboa, 1943), de João Correia Ribeiro é um volume com versos em português e espanhol. Não sei que intenção teria sido a deste poeta ao fazer uma edição bilingue dos seus versos. Sei, apenas, que eles parecem uma má tradução do texto espanhol que acompanha os originais portugueses. A. Hernandez Cid, o tradutor de João Correia Ribeiro, possui visíveis dotes de poeta. Pelo menos é dotado com um certo sentido do ritmo e não ignora que a poesia é tanto questão de sensibilidade intima como de gosto na selecção e no emprego das palavras e das imagens. Eis o que Correia Ribeiro lembra. Para que o leitor disso se certifique, aqui lhe deixo uma amostra. O soneto português *Guerreiro e Pagem* começa assim:

Eu olho tudo em volta, e tudo isto eu conheço.
E' tudo o mesmo, e são as mesmas sempre as vistas!
Mas meu olhar que vê mais graça e novas pistas
A cada tom do mar e ás sombras do cabeço!!

Ninguém dirá que seja poesia, embora o autor pareça convencido disso. O poeta espanhol safou-se menos mal da partida que o português lhe pregou e traduziu assim:

Miro en redor y todo esto me és conocido.
Todo es o mismo siempre. Siempre as mismas vistas.
Y sin embargo el ojo hace nuevas conquistas
En un tono de mar o de cerro florido.

Não é famoso, mas, ao menos, tem ritmo e sentido poético. De facto, os portugueses abusam da poesia. Para que há-de cada filho da nossa terra estar convencido de que é poeta e de que lhe assiste o direito de desperdiçar papel tão necessario para coisas mais uteis? Pois não se está a meter pelos olhos dentro que João Correia Ribeiro não foi bafejado com uma só pontinha de talento poético? Será possível que nunca ninguém lho tenha dito?

JOÃO GASPAS SIMÕES

CONTOS ROMENOS

A literatura romena, a que há pouco tempo, numa entrevista com Mircea Eliade, aqui mesmo se fez referencia, está a tornar-se mais conhecida entre nós. E bem é que assim seja, pois os concretos valores que encerra merecem toda a atenção e contribuem para as nobres tradições do nível espiritual europeu.

Recebemos agora uma colectanea de contos de diversos escritores romenos, traduzidos pelo professor Vitor Buescu, leitor de lingua romena na Faculdade de Letras de Lisboa, que temos com o maximo agrado.

A sensibilidade desse país, onde a alma latina venceu superiormente e a alma eslava tam bem deixou vestígios, pode auscultar-se nessas páginas saborosas que ora nos encantam, ora nos fazem sorrir, ora nos emocionam profundamente.

A tradução elegante e em português correcto, com uma introdução brilhante do professor Basil Munteanu, agrada-nos francamente.

Vitor Buescu prestou assim um louvavel serviço á literatura romena, e contribuiu para um intercambio intelectual que a ambos os países será grato.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

A massa holandesa STOPSIA-RA tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro.

Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Telef 4 0323.

GRANDE OURIVESARIA

Tel.: 161
CASCAIS

IDEAL

Tel.: 161
CASCAIS

Tobias & Costeira, L.^{da}

Rua do Regimento Dezanove, N.º 55-57

CASCAIS

Se na vida é preciso alimentar um ideal, a ourivesaria de

Tobias & Costeira, L.^{da}

luxuosamente instalada na rua do Regimento numero dezanove, em Cascais, deu esse ideal á população da historica vila e dos arredores.

Nas suas montras brilham as joias mais preciosas, a par de outras de categoria mais modesta, num conjunto que satisfaz todos os gostos e todas as bolsas.

Nesta quadra festiva é de uso obsequiar os parentes e os amigos. Um anel para a esposa ou para a noiva, um alfinete de gravata ou uma cigarreira, para o marido ou para o namorado, o presente para o afilhado; tudo isso se encontra no enorme sortido desta casa.

Isto não falando nos objectos de utilidade, amigos fieis e companheiros de todas as horas que são os relógios das marcas

TITUS e MIMO

garantidos por dois anos e capazes de trabalharem durante dois seculos.



Todas as raparigas de bom gosto preferem
Colares Real Vinicola

MEMORANDUM do electricista

por Daniel Marques

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. 8\$00

A venda em todas as Livrarias.
Editores—Abel d'Oliveira, Ld.
R. dos Correeiros, 14—Lisboa

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta e leilão livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRÁFICAS, etc.

Unica organização
no seu genero

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

6 lugares, casamentos, país ou estrangeiro.
Telef. 27516.



ENCONTRARÁ VANTAGEM
se comprar ouro, jóias e relógios em João Lopes, Lda.
Escadinhas do Duque, 43

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Alterações aos horarios

A partir de depois de amanhã são feitas as seguintes alterações, ao horario dos comboios:
Linha do Norte—E' estabelecido um novo comboio, que parte da estação do Rossio, ás 22 e 28 e chega ao Entroncamento, ás 0 e 33; e outro, que parte do Entroncamento ás 3 e 40, para chegar ao Rossio, ás 6 e 10; é estabelecido um comboio que parte da estação de Coimbra ás 10 horas, para chegar a Aveiro, ás 12; e outro que parte de Aveiro ás 7 e 43, para chegar a Coimbra ás 9 e 30; servem as três classes. O comboio n.º 1515 prolonga a circulação de Aveiro, donde parte ás 12 e 5, para Espinho, onde chega ás 13 e 35; e é suprimida a marcha entre Aveiro e Espinho do comboio n.º 1513.

O comboio n.º 1504 modifica a sua marcha, partindo do Porto ás 5 e 20 para chegar a Aveiro ás 7 e 38; o comboio n.º 1002 passa a partir de Campanhã ás 7 e 20 e modifica a sua marcha entre Campanhã e Oliveira do Bairro, e entre o Entroncamento e Lisboa, Cais dos Soldados; os comboios 1003 e 1004 deixam de fazer serviço de passageiros entre Entroncamento e Lisboa-Rossio, mantendo-se no entanto o serviço internacional; o comboio n.º 2044 modifica a sua marcha entre Pampilhosa e Coimbra.

Linha do Leste e ramal de Caceres—O comboio n.º 124 modifica a sua marcha, e passa a partir de Abrantes ás 2 e 31, para chegar ao Entroncamento ás 3 e 25.

Linha do Oeste—E' estabelecido o comboio n.º 204, ás segundas, quartas e sextas-feiras; e o n.º 205, ás terças, quintas e sabados.

Tramvias entre Lisboa-Queluz-Sintra—O comboio que parte de Sintra ás 8 e 50, passa a ter paragem em Queluz, ás 9 e 17; Amadora, ás 9 e 21; e Benfica, ás 9 e 27; o comboio n.º 1344, que só se efectua aos domingos, passa a efectuar-se diariamente, partindo de Queluz ás 20 e 18, para chegar a Lisboa ás 20 e 44; o comboio 1345, que sai do Rossio ás 19 e 34, deixa de parar em Campolide, Benfica e Queluz. Este comboio só se efectua nos dias uteis. O comboio n.º 1349, que só se efectua aos domingos, passa a fazer-se diariamente, partindo do Rossio ás 19 e 40, para chegar a Queluz ás 20 e 8.

Carruagem directa, Lisboa-Hendaia, serviço «Sud-Express»—E' modificada a marcha do comboio n.º 1004, que passa a partir da Pampilhosa ás 0 e 45, para chegar a Lisboa, ás 6 e 57, todas as segundas-feiras.

ALMOÇOS ou JANTARES

a 6\$00 e 9\$00
só na Travessa de Santo
Antão, 11, 1.º

Próximo ao Coliseu
Dia 31 e ANO NOVO Jantar 10\$00

Manuel Marques Moreno FALECEU

Senhorinha da Piedade Moreno, Virgilio Marques Moreno, sua esposa e filho, Emilia Marques Moreno de Oliveira, seu marido e filhas, Julieta da Piedade Moreno, Antonio Marques Moreno, sua esposa e filhos, Narcisa Moreira Moreno e seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da rua dos Remedios, 62, 2.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Silva, da rua dos Remedios, 32—Telef. 21287



V. Ex.ª pretende, sem dúvida, tornar-se a mais atraente durante o Ano Bom, pelo seu penteado moderno!

Sendo assim, no SALÃO ANITA, Telef. 49778, Avenida Almirante Reis, 68 - A, poderá V. Ex.ª escolher o modelo que ficar melhor á sua fisionomia.